



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ – REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHÃL
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
PARFOR
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ANA MARIA CAVALCANTE

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA TURMA DE 4º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DA E. M. E. I e E. F. GRAZIELA GABRIEL**

Castanhal - Pará
2017

ANA MARIA CAVALCANTE

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA TURMA DE 4º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DA E. M. E. I e E. F. GRAZIELA GABRIEL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final a Universidade Federal do Pará para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Me. Williane Brasil dos Santos

Castanhal - Pará
2017

ANA MARIA CAVALCANTE

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA TURMA DE 4º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DA E. M. E. I e E. F. GRAZIELA GABRIEL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito final a Universidade Federal do
Pará para obtenção do grau em Licenciatura
Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Me. Williane Brasil dos
Santos

Banca Examinadora:

Orientadora: Prof^a Me. Williane Brasil dos Santos

1º Membro da Banca: Prof Davi Pereira de Souza

2º Membro da Banca: Prof^a Suellem

Castanhal - Pará
2017

Dedico este trabalho a Deus, a meus queridos professores, a minha família como: meu marido Luiz Ribeiro dos Santos, meu filho Daniel Willian, minhas irmãs: Terezinha Cavalcante, Maria das Dores Cavalcante que não mediram esforços para me ajudar.

Sem sonhar a vida não vale a pena.

Sem metas não existe alicerce, sem determinação os sonhos jamais se realizarão.

Por isso sonhe, trace metas, estabeleça prioridades e corra bastante para alcançar seus objetivos.

Ana Maria Cavalcante

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS pela benção de chegar a concluir este curso tanto almejado por mim e pelos meus familiares.

Também agradeço aos meus professores, meu esposo, meu filho e minhas irmãs pelo apoio material, moral e afetivo, e tantos outros que seria impossível relatar neste agradecimento.

A todos do coração, meu muito obrigada.

Ana Maria Cavalcante

RESUMO

Este trabalho tem como tema “A Participação da Família na turma de 4º ano do Ensino Fundamental da E. M. E. I e E. F Graziela Gabriel”. Objetiva apresentar como ocorre a integração entre família e escola na visão dos pais, educadores e gestora. Destaca-se como problemática a questão, uma vez que se vivencia no dia a dia como docente, a ausência dos pais que é fortemente notada e vem interferindo no processo ensino-aprendizagem das crianças de forma prejudicial no processo ensino aprendizagem. Em detrimento disso, percebe-se que os alunos precisam de apoio da família para o acompanhamento nas atividades escolares. Justifica-se este estudo pelo fato de se acreditar que é importante a família e a escola caminharem juntas em busca de uma educação voltada para garantir o sucesso e a permanência do mesmo na escola. Para tanto, a pesquisa é caracterizada como bibliográfica e de campo. Utilizou-se um roteiro de questionário, aplicados a gestora da escola, ao professor e a quatro pais de alunos da Escola Municipal de E. I. E. F. “Gabriela Gabriel”, na perspectiva de identificar como ocorre a participação da família na escola. Sendo assim, o estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa. Na análise realizada, constatou-se que a integração escola e família é imprescindível, pois a família, como espaço de orientação, construção da identidade de um indivíduo, deve promover juntamente com a escola uma parceria, uma boa relação dialógica, a fim de contribuir no desenvolvimento integral do aluno. Isso se constatou na fala dos entrevistados que foi unânime. Assim, acredita-se que a integração entre a família e a escola pode ser considerada, senão a mais importante, um dos pontos principais para a melhoria da aprendizagem dos educandos. Esta relação deve ser baseada na busca incansável de uma melhoria no ensino-aprendizagem. Portanto, a escola necessita de pais presentes, que se envolvam no processo escolar de seus filhos, que sejam a base e apoio no processo educacional deles.

PALAVRAS-CHAVES: Educação, Família e Escola.

ABSTRACT

This work has the theme "The Family Participation in the fourth grade class of the Elementary School of E. M. E. and E. F Graziela Gabriel". It aims to present how integration occurs between family and school in the perspective of parents, educators and manager. It is highlighted as problematic the question, since it is lived in the day to day as teacher, the absence of the parents that is strongly noticed and has been interfering in the teaching-learning process of the children in a damaging way in the teaching learning process. To the detriment of that, It is noticed that the students need the support of the family for the accompaniment in the school activities. This study is justified by the fact that it is believed that it is important for the family and the school to walk together in search of an education aimed at ensuring its success and permanence in school. For this, the research is characterized as bibliographical and field. A questionnaire script was used, applied to the school manager, the teacher and four parents of students of the Municipal School of E. I. E. F. "Gabriela Gabriel", in order to identify how the family participation occurs in the school. Therefore, the study is characterized by a qualitative approach. In the analysis carried out, it was verified that the integration of school and family is essential, since the family, as a guiding space, building the identity of an individual, should promote together with the school a partnership, a good dialogical relation, in order to contribute Development of the student. This was verified in the interviewees' speech that it was unanimous. Thus, it is believed that the integration between the family and the school can be considered, if not more important, one of the main points for the improvement of the learners' learning. This relationship must be based on the relentless pursuit of an improvement in teaching-learning. Therefore, the school needs parents present, who are involved in the school process of their children, who are the base and support in their educational process.

KEY WORDS: Education, Family and School.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1. O QUE DIZEM OS AUTORES SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA	10
2.2. O CONCEITO DE FAMÍLIA E A CONSTRUÇÃO DA PARCERIA	18
2.3. A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DOS FILHOS	21
3. METODOLOGIA	26
3.1. LOCAL DA PESQUISA	26
3.2. SUJEITO DA PESQUISA	26
3.3. TIPO DE PESQUISA	27
3.4. TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	28
3.5. INSTRUMENTO DE PESQUISA	29
3.5.1. Questionário - pais	29
3.5.2. Questionário - professor	30
3.5.3. Questionário - gestor	30
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	31
4.1. PERGUNTAS E RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS	31
4.2. ANÁLISE DA ENTREVISTA COM O PROFESSOR	37
4.3. ANÁLISE DA ENTREVISTA COM OS PAIS	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	63
APÊNDICES	

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresenta-se o resultado de um estudo acerca da participação da família na escola. O interesse é, em pesquisar a importância da participação da família em uma turma do 4º ano da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Graziela Gabriel.

Acredita-se que a temática tem um significado bastante importante em resgatar a participação da família na escola, visto que, estas Instituições são responsáveis em formar cidadãos que contribuirão significativamente no desenvolvimento das ações pedagógicas, através de discussão, promovendo encontros positivos aos pais. Toda ação proposta será necessária para conhecer essa família e a comunidade em que a escola está inserida.

Além disso, foi durante nossa convivência e experiência na docência, em que se percebeu que os alunos precisam de apoio mais frequente da família para o acompanhamento nas atividades escolares. Compreende-se também que a ausência dos pais é fortemente notada e vem interferindo no processo ensino-aprendizagem das crianças de forma prejudicial. Diante dessa problemática, propomo-nos a apresentar alguns resultados para os seguintes questionamentos: De que forma pode-se inserir os pais na participação no contexto escolar de seus filhos? Por que alguns pais não participam efetivamente da vida escolar dos filhos? Qual a percepção dos pais sobre o tema abordado?

Para responder a questão, consideram-se, então, os autores como Battaglia (2002), Cury (2008), Falcão (2007), Jesus (1998), Parolin (2010), Szymanski (2011), Tiba (2006) e outros que tratam o tema e que também apresentam aspectos fundamentais relacionados à participação da família como instituição fundamental para o desenvolvimento sócio-cognitivo da criança.

Destaca-se como objetivo geral apresentar como ocorre a integração entre família e escola na visão dos pais, educadores e gestora. Além disso, como objetivos específicos: Identificar como ocorre a participação da família na escola; Analisar se a participação dos pais na escola, influencia na educação dos filhos; Coletar a percepção dos pais sobre as dificuldades encontradas em ser partícipe na educação dos filhos; Descrever a importância do acompanhamento familiar na vida escolar dos educandos, estimulando o rendimento no processo ensino

aprendizagem; Refletir como se dá o processo de parceria desenvolvido pela EMEIEF “Graziela Gabriel”, para com os pais dos alunos, no sentido de criar uma educação construtiva e justa através de um trabalho coletivo, participativo e interativo entre escola e família.

Nessa perspectiva, justifica-se esta pesquisa, pois acredita-se que seja importante família e escola caminharem juntas em busca de uma educação voltada para garantir o sucesso e a permanência do aluno na escola. E ainda está relacionada com a busca constante de educadores em diminuir o número de fracassos escolares ou então proporcionar um aprendizado mais significativo, completo e dinâmico a todos os alunos em período escolar.

Este interesse também nasceu do questionamento, ao pensar até que ponto a família pode contribuir para o sucesso dos mesmos no contexto escolar.

Assim, entende-se que escola e família precisam se entender, pois a escola não pode se responsabilizar sozinha pela educação do aluno, pois sabe-se que o apoio da família é essencial no desempenho do educando.

A pesquisa é caracterizada como bibliográfica e de campo. Conforme os autores, a seleção do instrumental metodológico se encontra diretamente relacionada ao problema a ser estudado, e a escolha dos mesmos dependerá dos fatores relacionados ao estudo. Tanto os métodos quanto as técnicas devem se adequar ao problema, às questões de pesquisa que se queira confirmar e ao objeto com que se vai entrar em contato. Em geral, nas investigações são utilizados métodos e técnicas necessárias e apropriadas para determinado caso e, na maioria das vezes, há uma combinação de dois ou mais deles, utilizados concomitantemente. (MARCONI; LAKATOS, 2006)

No que se refere aos aspectos metodológicos, utilizaram um roteiro de questionário com questões abertas e fechadas, aplicado ao público-alvo que foram a gestora da escola, a professora da turma e quatro pais de alunos. Conforme Marconi & Lakatos (2006), as questões mistas (fechadas e abertas) são aquelas em que, dentro de uma lista predeterminada, há um item aberto, por exemplo, “outros” como consta em nosso questionário.

Sendo assim, o estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa.

Os dados foram coletados a partir da técnica de entrevista semi-estruturada, que direcionou perguntas abertas e fechadas. A análise e interpretação de dados se deu a partir da transcrição das respostas dadas nas entrevistas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. O QUE DIZEM OS AUTORES SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

A participação da família é uma necessidade contemporânea, almejada por todos que fazem parte do contexto escolar, independente de ser ensino fundamental ou educação infantil. Lidar com famílias, hoje, é lidar com a diversidade onde tem diferentes tipos de famílias, e de famílias em processos de separação e muitas outras. Pode-se observar, que existe, sem dúvida, uma alteração radical no modelo tradicionalmente estudado de família, ao longo dos tempos, em que o homem era o único provedor, ficando evidente a mudança do papel da mulher na família. Para essa questão, Battaglia (2002) diz que:

Como construções sociais relativamente recentes, estas complexas reformulações familiares encontram-se sem modelo preestabelecido. Sendo assim, cada família necessita lidar com seus padrões e conceitos preestabelecidos para deles fazer emergir uma maneira original de constituir um grupo familiar com funções, direitos e deveres que atendam aos que dele participam. Nesta reformulação, as questões de gênero são inevitavelmente questionadas e pressionadas a transformarem-se. (BATTAGLIA, 2002, p, 7)

A família tem um papel imprescindível na vida dos membros, em especial dos seus filhos; é onde acontece o desenvolvimento das primeiras habilidades, os primeiros ensinamentos através da educação doméstica na qual o filho, por exemplo, aprende a respeitar os outros, a conviver, pois foram criadas e reformuladas no decorrer da formação da sociedade. Por sua vez, a escola, ela vem para reforçar esses valores primeiros, acrescentando, mas não assumindo para si o papel inicial da família.

Família e escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano, são marcos de referência existencial. Quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do sujeito.

A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares e é importante que pais, professores, filhos/alunos compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no seu cotidiano sem cair no julgamento culpado x inocente, porém, buscando compreender as nuances de cada situação. Cury destaca a importância do trabalho a ser realizado pela escola de

forma conjunta com as famílias, quando afirma: “Pais e professores são parceiros na fantástica empreitada da educação”. (Cury, 2008, p.54)

A partir disso, o autor fala da questão de os pais nunca desistirem de seus filhos, assim como os professores nunca devem desistir de seus alunos, bem como, a escola deve aproximar-se a cada dia mais das famílias de seus alunos e formar com elas um trabalho de parceria.

O trabalho com a família e o estímulo ao seu envolvimento constituem fatores decisivos no processo de inclusão de pessoas com necessidades especiais, sendo indispensável para a construção da individualidade do sujeito como participante ativo da sociedade. Embora esse processo requeira, para sua efetivação, a ação de múltiplos esforços e a participação de todos os segmentos da sociedade, de modo a se promover uma verdadeira mudança cultural em relação à diversidade e às potencialidades humanas. É notório que, no ambiente familiar, as pessoas também se unem, por amor, situação financeira e pela sobrevivência.

Dessa forma, escolher a escola adequada às expectativas da família e que, ao mesmo tempo, seja do agrado da criança, é um empreendimento cujo sucesso depende, em grande parte, da habilidade dos pais de avaliarem diferentes propostas, estar atento ao projeto educativo e ao perfil disciplinar que auxilia a optar por aquela escola cujos valores se assemelhem as exigências, posturas e visão de mundo. Assim como também, é preciso conhecer as dependências e possibilidades da escola, seus diferenciais, bem como os profissionais que estarão encarregados da educação das crianças, pois é importante os pais avaliarem a escola que escolhem e defendem para educar seus filhos.

Sabe-se que, por muito tempo, a família tem sido apontada como parte fundamental do sucesso ou fracasso escolar. Um dos autores que destacam a questão é Falcão (2007, p.07), “(...) a Família foi perdendo seus principais atributos, de tal forma e com tanta rapidez que se chegou a proclamar o seu fim”. Embora hoje, observe-se que hoje não existe tantas famílias com o modelo tradicional que estávamos acostumados a nos deparar, mas apenas uma estruturação familiar e que, dentre essa nova realidade, pode-se incluir pais que trabalham por uma necessidade de sustentar família, e os que deixaram de estudar antes mesmo de serem alfabetizados, e outras formas, o que dificulta a participação desejada no desenvolvimento escolar do filho.

Assim, independentemente das condições de vida em que a criança está inserida não deve transferir a responsabilidade dos familiares para a escola. Este processo pode ajudar no desenvolvimento pessoal da criança, mas sem exagero. Pode se afirmar que esta transferência de responsabilidade irá impedir que a criança vivencie experiências afetivas no âmbito familiar que são importantes para construção da identidade. O que deve ser feito é um trabalho que envolva as duas instituições, família/escola, que elas andem juntas em busca de um só objetivo: o desenvolvimento e a formação do indivíduo.

Nesse sentido, acredita-se que os responsáveis pelo sujeito devem desenvolver o seu papel no lar que é ensinar, orientar, amar e valorizar a si próprio, não se importando com as diversidades que a vida oferece. Se a família desenvolver o seu papel, quando a criança for inserida em uma nova realidade que é escola, poderá ter pouca dificuldade de socialização e adaptação com o meio. Já a escola, tem de acolher este ser com muita responsabilidade, afeto e dedicação, pois, a partir deste momento, a responsabilidade é da escola em dar continuidade no processo que já foi iniciado pela família.

Dessa feita, quando em casa não é oferecido à criança limite, educação e respeito para com o próximo, o trabalho da escola fica limitado, há bloqueios, desacertos, desequilíbrios, pois tem que oferecer aquilo que já deveriam trazer de casa. Para Cury (2008, p. 51) “O mundo não pode apostar em nossos filhos, mas jamais devemos perder a esperança de que eles se tornem grandes seres humanos”. Sabe-se que hoje praticamente todos os membros da família trabalham fora de casa, sendo a maioria delas comandada somente por mães, devido o casal ser separado e muitas dessas famílias trabalhadoras não têm condições de acompanhar o processo de aprendizagem dos filhos como deveria de fato e de direito ser.

Este fator influencia muito no desempenho do educando, pois as mães ficam sobrecarregadas e não têm tempo para desempenhar em casa o seu principal papel, o de mãe. Para Szymanski (2011): “família desestruturada” não quer dizer mais do que uma família que se estrutura de forma diferente do modo da família nuclear burguês”. É aí que deve se unir família e escola para desempenharem no sujeito o processo educacional, pois, mesmo com todas as dificuldades, são os pais que devem impor seu poder de decisão sobre seus filhos. E a criança necessita da

família refletindo como um espelho, onde elas possam se ver, distinguir o certo do errado e descobrir o seu papel na sociedade onde está inserida. E complementa:

São elas os primeiros “espelhos” nos quais nos vemos e nos descobrimos como sendo bonitos ou feios, inteligentes ou burros, bons para matemática ou bons para nada, simpáticos ou desengonçados, com futuro ou sem futuro, etc. São elas também, os primeiros “mundos” em que habitamos, podendo nos parecer como acolhedores ou hostis, com tais e tais regras, costumes, linguagens. Ensinam desde o que é o homem e o que é mulher até como devemos expressar os sentimentos são “bons” e podem ser sentidos (sem culpa) e quais são “maus” (e devem ser disfarçados o melhor possível, porque sentir, sentimos mesmo). Aprendemos o que é belo e o que é feio, o que tem graça e o que não tem. Aprendemos posturas, jeitos de olhar (direto ou enviesado). E por aí vai. (SZYMANSKI, 2011, p. 62)

Desse modo, a família necessita de apoio de outras instituições, principalmente da escola para dar continuidade no processo que vem sendo desenvolvido em um ambiente estável. O papel familiar é muito importante na vida escolar da criança, no comportamento, na organização, nas atitudes e no desempenho da aprendizagem.

Infelizmente, existem muitas famílias que influenciam suas crianças negativamente, é aí que começa os problemas por todas as partes que esta criança passa e forma-se como pessoa. Segundo Tiba (2006) a força dos pais está em transmitir aos filhos a diferença entre o que é aceitável ou não, adequado ou não, entre o que é essencial e supérfluo, e assim por diante. Se a escola não conta com este limite oferecido no lar, fica bem mais difícil o seu trabalho, pois, não terá apoio nenhum no que se refere a limite.

Diante disso, se as desejamos eficazes, temos de reconhecer as características de cada uma e descobrir as pontes possíveis existentes para essa parceria. E a busca de uma boa relação entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tem como foco a criança. Além disso, a escola também exerce uma função educativa junto aos pais, discutindo, informando, aconselhando, encaminhando os mais diversos assuntos, para que família e escola, em colaboração mútua, possam promover uma educação integral da criança. Uma relação baseada na divisão do trabalho de educação de crianças e jovens, envolvendo expectativas recíprocas.

Assim, para compreender de que forma a dinâmica familiar pode contribuir, positiva ou negativamente, há diversos outros aspectos a serem considerados, além de como ela é formada e quais as origens dos membros que a integram.

Segundo Szymanski (2004), é necessário definir o que caracteriza uma família como funcional, quais aspectos a torna capaz de oferecer as condições necessárias para o desenvolvimento adequado de seus membros, bem como quais fatores ou situações podem ser desfavoráveis à formação da criança (dinâmica familiar disfuncional) e, para isso, a autora considera os valores dos pais e os aspectos cognitivos do ambiente familiar.

Os valores dos pais referem-se a moral, a honestidade, aos princípios éticos do indivíduo, transmitidos de pais aos filhos. Os aspectos cognitivos estão relacionados às condições de desenvolvimento cognitivo proporcionado à criança no ambiente familiar. Nisso, “a família deve estar preparada para dar as condições necessárias aos seus filhos para que possam cumprir as expectativas das escolas” (SZYMANSKI, 2004, p.13). No entanto, essa não é a realidade de todas as crianças.

Nesse aspecto, diz a autora que é importante entender o Art.18 do Estatuto da Criança e do adolescente (E. C. A) onde rege que “é dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor”. (2004, p.13)

Segundo o Art. 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 2004):

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade a efetivação dos direitos referente à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, e à convivência familiar e comunitária. (ECA, 2004, p.11)

Observa-se que o discurso dos pais, condiz com o Estatuto quando se refere aos deveres em relação ao aluno/filho. Porque de acordo com o Estatuto, a sociedade, a família, a comunidade e o poder público têm o dever de acompanhar o desenvolvimento da criança para que os pais tenham uma visão melhor do filho em relação à escola, é necessário que ele esteja bem informado e escutar à professora com toda sua experiência em sala de aula, com alunos que têm a mesma idade de seus filhos pode ser útil para a família, pois ambas podem trabalhar juntas as dificuldades e o melhoramento do filho/aluno. E Tiba (2007, p.189-190) afirma ao falar da escola, que deveria ser um trabalho em conjunto, no qual poderia ser ouvida a voz do coração, e a voz da razão dos personagens da educação: a mãe, o pai e a escola. Para a questão, Tiba (2007, p.187) defende:

A educação escolar é diferente da educação familiar. Não há como uma substituir a outra, pois ambas são complementares. Não se pode delegar à escola parte da educação familiar, pois esta é única e exclusiva, voltada à formação do caráter e aos padrões de comportamentos familiares.

A escola é um ambiente importante de convívio no qual recebem estímulos, espaço para a socialização e tem o objetivo de preparar o aluno profissionalmente. Mas a escola também tem encontrado dificuldades em assimilar as mudanças sociais e familiares e incorporar as novas tarefas que a ela tem sido delegada, embora isso não seja um processo recente. Entretanto, a escola precisa ser pensada como um caminho entre a família e a sociedade, pois, tanto a família quanto à sociedade voltam seus olhares exigentes sobre ela. A escola é para a sociedade uma extensão da família, pois é através dela (a escola) que se consegue desenvolver indivíduos críticos e conscientes de seus direitos e deveres. Na verdade, encontrar formas de modo a favorecer um ambiente conveniente e favorável a todos, constitui-se num grande desafio para escola. Diante dessas premissas, percebe-se que o papel da escola supera a simples condição de mera transmissora de conhecimento. Nesse caso:

A escola tem um papel preponderante na contribuição do sujeito, tanto do ponto de vista de seu desenvolvimento pessoal e emocional, quanto da constituição da identidade, além de sua inscrição futura na sociedade. (SYMANSKI, 2011, p 90)

Sendo assim, faz-se necessário que a escola repense sua prática pedagógica para melhor atender a singularidade de seus alunos, o que a obriga a uma parceria com a família, de forma a atingir seus objetivos educativos. É importante que ela busque estreitar suas relações com a família em nome do bem estar do aluno. Para maior fluência de seus objetivos, a escola necessita da participação da família e que essa participação seja de efetivas contribuições para o bom desempenho escolar dos alunos. As responsabilidades da escola hoje vão além de mera transmissora de conhecimento científico. Sua função é muito mais ampla e profunda. Tem como tarefa árdua educar a criança para que ela aprenda a conviver em sociedade, para que tenha uma vida plena e realizada, além de formar o profissional contribuindo assim, para a melhoria da sociedade.

A presença da família na escola é muito importante para o desenvolvimento escolar da criança, segundo Szymanski (2011, p. 109) o contato das famílias com a escola é fundamental para a capacitação de ambas em relação ao bom

desenvolvimento escolar das crianças e jovens, entretanto, o que observamos é que o tempo é o grande obstáculo à participação dos pais.

Nesse caso, muitos deles não sabem que o processo educativo começa ali mesmo, no seio da família, a partir do momento em que a criança nasce e vai se encaminhando a vida da criança. Afinal de contas, a família é o primeiro ambiente de formação de valores, idéias e comportamento. Os pais convivem com as crianças e muitas vezes não se dão conta de que suas atitudes poderão influenciar positivamente ou negativamente na formação de seu filho.

Desta feita, tanto a convivência, quanto o relacionamento familiar são fatores fundamentais para o desenvolvimento individual. Entender o indivíduo como parte de um sistema de um todo organizado, com elementos que interagem entre si, influenciando cada parte e sendo por ela influenciado, traz uma luz à compreensão acerca do desenvolvimento humano, contribuindo para a reflexão sobre os contextos familiar e escolar, que tanto podem ser elementos de moderação, inclusão e segurança. Por isso, uma criança que vive num ambiente familiar harmonioso, com pais compreensivos, certamente desenvolverá atitudes positivas em relação a ela e aos outros que estão ao seu redor. Mas se isso não ocorre, existe uma grande probabilidade dela se tornar uma criança sem personalidade e insegura, o que poderá afetar a sua vida social.

E a sociedade também tem uma parcela de contribuição nesse processo, com as mais variadas manifestações culturais que exercem, de algum modo, influência sobre o ser humano, e segundo Tiba (2006, p. 121) “Cada aluno traz dentro de si sua própria dinâmica familiar, isto é, seus próprios valores (em relação a comportamento, disciplina, limites, autoridades, etc.) cada um têm suas características psicológicas pessoais”.

A formação do caráter e personalidade do indivíduo ocorre ainda na infância e as principais instituições responsáveis por este desenvolvimento são, sem dúvida, a escola e a família. A escola, como segunda instância, oferece um maior grau de socialização que a família. É lá que a criança passa a conviver com outras crianças, experimenta um ambiente novo, com novas regras e novos conceitos educativos. É um lugar para formar pessoas inteligentes.

Tiba (2007, p. 189), ainda complementa dizendo que “a escola oferece também atividades específicas conforme a idade das crianças, o que geralmente não acontece em casa”.

A escola é, como qualquer outra instituição social, uma disseminadora de saberes e ideologias, e o professor não é mais visto como um transmissor de conhecimento e sim como um gestor de conhecimento, alguém que dá a direção na aprendizagem na relação da escola com esse aluno.

Assim entendido, a escola, com certeza, não quer que a família seja responsável pelos conteúdos dados, mas que estimule ao filho em suas atividades. É uma parceria entre instituições distintas. O papel da família seria o de estimular no filho o comportamento de estudante e cidadão e o da escola seria orientar aos pais nos objetivos que a escola espera que o aluno atinja e de criar momentos para que essa integração aconteça. Freire (2011, p. 25) lembra que “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Temos que estar cientes disto, aprendemos a medida que ensinamos, ensinamos a medida que aprendemos, o educador aprende ao ensinar, as famílias devem saber que também aprendem ao ensinar as crianças, ao acompanhá-los à escola, ao ajudá-los a crescer. E estar atentos às possibilidades de aprender com as crianças é fundamental.

Nesse sentido, percebe-se que o ponto de partida para a promoção do sucesso escolar dos alunos, é promover a integração entre família e escola, partilhando direitos e deveres, de forma coletiva, dinâmica, participativa e inovadora, pois a família é uma instituição muito importante e essencial para o processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

Quando se fala na desejável parceria escola/família e se convoca a participação dos pais na educação, como promoções do sucesso escolares dos filhos, não se consideram as mudanças históricas e a diversidade cultural nos modos da educação e reprodução social; as relações de poder entre estas instituições e seus agentes; a diversidade de arranjos familiares e as desvantagens materiais e culturais da grande parte das famílias; as relações de gênero que estruturam a divisão de trabalho e na escola.

Em suma, na relação família e escola, não encontramos uma única forma correta e que sirva de modelo, para envolver os pais. Assim, as escolas, diante da realidade de cada uma, devem procurar oferecer um “cardápio” variado que se adapte às características e necessidades de cada comunidade educativa, que nos dias atuais está cada vez mais heterogênea.

2.2. O CONCEITO DE FAMÍLIA E A CONSTRUÇÃO DA PARCERIA

Entende-se família: como conjunto de parentes por consanguinidade ou por afinidade; descendência, linhagem, estirpe; conjunto de pessoas da mesma seita, fé, sistema, profissão, etc. Esse é o significado de família o qual o dicionário Aurélio nos mostra. É notório que, no ambiente familiar, as pessoas também se unem, por amor, situação financeira e pela sobrevivência. A família sempre nos foi apresentada como instância formadora e socializadora da criança.

Atualmente verifica-se que o modelo familiar vem sofrendo algumas transformações. Nascimento (2017, p.04) apoia-se no dicionário Aurélio que assim conceitua o termo família: “tem significado bem semelhante, abrangendo, principalmente as pessoas que vivem no mesmo domicílio (pai, mãe e filhos) ou aquelas unidas por laços de parentesco e adoção”.

Tendo em vista essa perspectiva em que os autores enfatizam o papel e a importância da família na sociedade, Nascimento (2017) conceitua a família com as seguintes palavras:

É na família que os indivíduos se relacionam e trocam experiências, visto que ela é, ao mesmo tempo, um espaço de conflito cooperativo e um espaço determinante de bem-estar através da distribuição de recursos, passando muitas vezes a refletir diretamente dúvidas, aspirações e questões pessoais. Na família, os filhos e demais membros encontram o espaço que lhes garantem a sobrevivência, desenvolvimento, bem-estar e proteção integral através de aportes afetivos e, sobretudo, materiais. (NASCIMENTO, 2017, p.02)

De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988), “o conceito de família foi ampliado, passando a ser intitulada base da sociedade e definida como a união estável entre homem e mulher ou qualquer dos pais e seus descendentes”. O que quer dizer que a constituição federal concebe a interpretação de família e seus membros, sendo a família a base da sociedade.

Vale ressaltar que é importante o amor entre pais e filhos, mas principalmente o amor entre os pais, por que esse vínculo afetivo influenciará, e muito, na aprendizagem da criança. No seu sentido mais amplo, educação significa o meio em que os hábitos, costumes e valores de uma comunidade são transferidos de uma geração para a geração seguinte. A educação vai se desenvolvendo por meio de situações presenciadas e experiências vividas pelo indivíduo ao longo da sua vida.

Parolin (2010) fala da complexidade da sociedade, ressalta a parceria da família com a escola e a relevância dessa participação na construção de valores e atitudes. Percebe-se, a cada dia, a importância de envolver a família nas decisões que ultrapassam a competência da escola. A cumplicidade dos pais, o envolvimento como parceiros no processo educativo, contribui e muito com o trabalho da escola. A família ainda é considerada como um instrumento socializador de grande importância para o desenvolvimento social, emocional e intelectual da criança. Ao constatar que o processo pelo qual a criança aprende é por meio da participação orientada, faz-se necessário levar em conta as circunstâncias e as metas da família para que as boas práticas paternas assimiladas por ela sejam positivamente valorizadas pela escola que poderá aproveitar ao máximo o interesse do aluno.

Constata-se que, atualmente, tudo passa pelo crivo da educação. Sobre ela recaem os maiores encargos da formação social do indivíduo, cabendo-lhe, diante das mudanças, responsabilidades cada vez maiores na sua função de educar. No entanto, para arcar com sua função social, a escola não tem recebido a atenção e o apoio necessários nem os devidos investimentos que a possibilite criar condições que venham fortalecê-la no enfrentamento de problemas e questões que ultrapassam a sua fronteira e que interferem no trabalho escolar. Tais contradições que permeiam a escola mudam a realidade de seu cotidiano, não é de se estranhar que ela se torne um “barril de pólvora”. Afinal, a instituição escolar é lugar de compressão dos problemas e tensões de todas as esferas, nela tudo acontece de forma intensa e com radicalidade. Parolin (2010) afirma:

É na família que uma criança constrói seus primeiros vínculos com a aprendizagem e forma o seu estilo de aprender. Nenhuma criança nasce sabendo o que é bom ou ruim e muito menos o que gosta e do que não gosta. A tarefa dos pais, professores e dos familiares, é a de favorecer uma consciência moral pautada em uma lógica socialmente aceita, para que, quando essa criança tiver de decidir, saiba como e porque está tomando determinados caminhos ou decisões. (p. 42)

Se é na família que uma criança constrói os primeiros vínculos conforme afirma Parolin (2010), justifica-se a grande relevância do envolvimento da família nas decisões que, muitas vezes, ultrapassam a competência da escola. Essa parceria contribui, e muito, para o desenvolvimento escolar do educando, contribuindo para que o processo de aprendizagem flua de forma harmoniosa, e, para a solução de problemas que ocorrem no cotidiano da escola.

Essa mudança vem reforçar ainda mais a parceria família/escola, pois demanda esforço coletivo de todos que compõem a escola (gestor, professor, pais, alunos), valendo ressaltar a importância da participação da família na escola.

E o professor, sem o apoio da família pouco poderá fazer, já que a educação é responsabilidade de todos, juntos, unindo esforços em busca de soluções para os problemas que servem de barreiras para a aprendizagem, lembrando que escola não pode suprir a ausência de outras instâncias no processo educativo. Segundo Parolin (2010):

À medida que a sociedade vai se tornando mais complexa, maiores são as redes relacionadas e os consequentes resultados dessas relações. Antigamente a tarefa de construir valores e atitudes era exclusividade da família. Hoje as crianças vão cedo para as creches, berçários e escolas [...] originando uma nova filosofia para os educadores e para escola, que é a grande parceira da família. (p. 46)

Constata-se que a escola e a família podem ser grandes parceiras, podendo formar uma equipe fundamental para uma parceria na construção do processo de aprendizagem e no desenvolvimento escolar. Para tanto, é necessário que cada um assuma a sua parte, embora assumam os mesmos objetivos e tracem metas que visem proporcionar ao educando segurança na aprendizagem e uma educação voltada para formação da cidadania, no sentido de prepará-los para participar de uma sociedade cada vez mais complexa e competitiva. Segundo Tiba (2006, p. 178):

É dentro de casa na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para um futuro próximo, ter saúde social [...] A educação familiar é um fator bastante importante na formação da personalidade da criança, desenvolvendo sua criatividade ética e cidadania, refletindo diretamente no processo escolar. (p.178)

O ambiente familiar possui várias responsabilidades em relação ao relacionamento interpessoal, podendo ser nele desencadeadas outras atitudes que não têm como objetivo a formação de valores morais eticamente corretos.

No entanto, uma conscientização se faz necessária para que se possam redefinir os papéis (família e escola) na busca de cooperação e parceria para a realização de um ensino de qualidade balizado na relação dialógica entre pais, professores e alunos para fortalecer a parceria escola e família a novos desafios.

2.3. A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DOS FILHOS

A maioria das pessoas reconhece a importância da família no que diz respeito aos cuidados primários que se deve ter com uma criança, ou seja, alimentação, higienização, proteção, vacinação, afeto, entre outros cuidados que um filho necessita para a sua própria subsistência humana. Assim, a confiança que os pais, ainda, depositam na escola é um motivo importante para que ela repasse uma educação de qualidade, visando melhorar as condições educacionais da criança.

O papel da família apoia-se na Constituição Brasileira (BRASIL, 1988), art. 227, e no Estatuto da Criança e Adolescente (1990), art. 4º. Segundo o Estatuto:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (1990, p.4)

Além disso, a participação da família na prática educativa deve consistir em uma preocupação de todos os profissionais da educação. Essa relação entre família e escola deve ser um dos eixos centrais desse segmento de educação. É uma época em que necessita ser compreendida, e os valores dos pais terão muito peso na sua formação adulta. De acordo com Tiba (2006):

Os pais precisam estar atentos para a convivência. Existe um segredinho para estar atento. Os filhos não exigem ação dos pais o tempo todo. Mas, exigem a cada tempo, um pouco. Por isso, vale a pena atender na hora em que o filho solicita [...] o atendimento diário da criança custa muito pouco. O não atendimento acumulado causa uma falência na estrutura da personalidade que, futuramente, pode custar muito caro. (p.73)

No entanto, ainda existe muito a falta de compromisso dos pais com a vida escolar dos filhos, podendo tornarem-se arredios, desinteressados e acabam manifestando na escola a indisciplina, ocasionando intrigas os alunos desafiam os professores, que cotidianamente deixam de ministrar conteúdos científicos para sanar os conflitos em sala de aula.

E este é um dado que acontece frequentemente em sala de aula. No entanto, a criança que tem um bom relacionamento na família, na qual tem seus primeiros contatos com o mundo e sendo bem acompanhada na escola, dificilmente terá

problemas no futuro, desenvolve-se qualitativamente em seus vários aspectos físico, psíquico e motor e assim pode obter o sucesso.

Assim Gentile (2006) diz:

Não queremos cobrar que os pais em casa ensinem conteúdos de matemática ou outros, mas cabe aos pais verificar se a lição foi feita e elogiar quando isso acontecer. O professor também não deve se sentir o único responsável pela formação de valores. Porém, é fundamental considerar os que são trazidos de casa pelos estudantes e contribuir para fortalecer princípios éticos.

A respeito desta questão, Jesus (1998), em sua obra “Influência do professor sobre os alunos”, fala da relação pedagógica, que não pode ser concebida segundo o modelo transmissor-receptor, isto é, limitada a relação necessária para transmitir e receber os conteúdos programáticos do processo de ensino-aprendizagem.

Embora não haja “receitas” para as situações de indisciplina, visto serem relacionais e circunstanciais, parece-nos que, para gerir adequadamente as relações interpessoais na sala de aula, o professor deve, não só salientar ou prestar atenção aos comportamentos indesejados, mas sobretudo enfatizar os comportamentos alternativos pretendidos, procurando envolver os alunos nas tarefas de aprendizagem. (JESUS, 1998, p. 26)

É bem verdade que o autoritarismo pode causar bloqueio na evolução do indivíduo, mas a permissividade total também é prejudicial, pois pode remeter o indivíduo ao individualismo excessivo, em que não há espaço para compreender os direitos do outro. Assim, a possibilidade do ser humano de se constituir enquanto sujeito, está condicionada à qualidade das trocas entre as pessoas, ou seja, a qualidade do processo educativo do qual faz parte. O aluno deve ser tratado como sujeito e não como objeto do processo ensino/aprendizagem.

Nesse contexto, para Tiba (2006, p. 183), “Se a parceria entre família e escola for formada desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar”. A criança que estiver bem vai melhorar e aquela que tiver problemas receberá a ajuda tanto da escola quanto dos pais para superá-los. Assim, é primordial que escola e família sintam-se parceiras nessa tarefa de transformação da criança. Por um lado, onde a família deve participar das reuniões, questionar sobre a vida escolar de seu filho, conhecendo as reais práticas educativas. Por outro, a escola deve sentir parceira nesta jornada, caso contrário, tudo desmoronará.

Nesse sentido, segundo Tiba (2006, p.119) “A falta de regras claras por parte da escola favorece o abuso dos alunos em proveito próprio e acaba expondo

pessoalmente o professor”. Professor este que, em muitas ocasiões, não consegue desenvolver sua aula conforme o planejado, pois alunos o impedem de desenvolver o seu trabalho, com atos que demandam a maior parte da atenção do educador.

Percebe-se que a educação informal de uma pessoa será definida pelo ambiente em que ela vive, ou seja, esta educação é uma herança cultural. Tiba (2006, p.125) relata que a geração dos dias de hoje está cada vez mais relapsa com sua própria formação educacional, ou seja, é a geração do tanto faz:

É a geração do “tanto faz”: tanto faz passar de ano, estar ou não de castigo, falar ou não com os pais. Nada parece atingir o aluno, que é vítima de erros educativos, pois seus pais lhe deram tudo de bom e do melhor, mesmo que nada pedisse, para que ele não sofresse, tivesse tudo, sem arcar com responsabilidades e compromissos. (p.125)

Quando se fala na importância da participação dos pais na educação dos filhos, é preciso considerar as mudanças históricas e a diversidade cultural nos modos da educação e reprodução social; as relações de poder entre estas instituições e seus agentes; a diversidade de arranjos familiares e as desvantagens materiais e culturais de grande parte das famílias; as relações de gênero que estruturam a divisão de trabalho e na escola.

A família, segundo Tiba (2006), tem o indispensável e intransferível papel de acolher a criança e promover individualização e pertencimento. É no convívio diário e na convivência que uma criança incorpora seu sobrenome e elege seus modelos.

Atualmente a escola é uma das mais importantes instituições sociais. Isso porque, Tiba (2006) diz que:

Assim como a família, a escola é responsável por fazer a mediação entre o indivíduo e a sociedade. Ao transmitir a cultura e, com ela, modelos sociais de comportamento e valores morais, a escola permite que a criança “humanize-se”, cultive-se; socialize-se ou, numa palavra, eduque-se. A criança vai deixando de imitar os comportamentos dos adultos e passando a apropriar-se dos modelos e valores transmitidos pela escola, aumentando, dessa forma, sua autonomia e seu pertencimento ao grupo social.

Entender e conhecer o que se passa nos dois contextos (família e escola) passa a ser importante meio para se alcançar resultados. Este diálogo deve acontecer entre todas as partes, inclusive as crianças da escola.

Dialogar com uma criança e um adolescente não significa abdicar da autoridade: significa instaurar um pensar crítico; mostrar sensibilidade e abertura para compreender o outro; ter confiança na sua capacidade de

compreensão; estar disponível para criar novas soluções. (...) Não significa ausência de conflitos, pois eles estão presentes na dialética entre o vivido e o pensado. É na sua superação que se constrói um novo saber. (SZYMANSKI, 2011, p 35)

Como sugere Szymanski acima, reconhecer a importância do diálogo para o início de qualquer mudança significativa no processo educativo é um passo importante e crucial. É possível perceber essa tentativa na escola observada, porém alguns preceitos ainda firmados na concepção tradicional dificultam algumas mudanças. Ainda que fosse possível perceber, por parte dos educadores, um tímido desejo de mudar, há uma vontade maior intrínseca que ainda não os permite.

Considerando que urge a necessidade cada vez maior de, através de um trabalho conjunto entre família e escola, investir no rendimento pleno do aluno, mas também o desenvolvimento de valores tão necessário na atual sociedade que vivemos, que na atualidade tem se demonstrado muito individualista. A participação dos pais gera de forma imediata concordância e até mesmo entusiasmo, pois parece correta porque se baseia na obrigação natural, e é desejável para aumentar a participação democrática e o aproveitamento escolar, por isso é necessário à família e a escola terem culturas próximas. A esse respeito Tiba (2006, p.140) afirma:

O ambiente escolar deve ser de uma instituição que complete o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afeto. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno. A família assume papel importante na vida escolar do filho, e este não pode ser desconsiderado, pois intencionalmente ou não, ela influencia no comportamento escolar da criança, através de relações e ações que a apoia, pois aprender abrange aspectos da nossa vida social, afetiva e valores culturais. Neste sentido, é dever da família participar efetivamente do processo de aprendizagem do aluno, com o intuito de facilitar a prática escolar.

É necessário que os primeiros estímulos devam partir dos pais, de várias formas, interessando-se pelo estudo do filho, acompanhando a lição de casa, verificando o caderno, preparando um espaço agradável para o estudo em casa, além de ajudar a levantar e reforçar a autoestima, mostrando a importância do conhecimento e do aprender. Dito de outro modo, os pais devem criar nos filhos gosto pelo saber.

Assim, dito isso, é de suma importância que, mesmo as famílias mais simples ou até sem nenhum vínculo educacional ao longo de suas vidas, sejam conscientizadas da importância que a presença delas pode fazer na vida escolar de

seus filhos. A escola, por sua vez, precisa reconhecer que o cotidiano atual mudou e que as novas necessidades de vida impõem muitas vezes menos tempo para as famílias estarem com seus filhos.

Daí a relevância do papel da escola em informar que nem sempre muito tempo, ou seja, que quantidade quer dizer qualidade. Portanto, é fundamental que, por menor que seja o tempo dispensado para a vida escolar de uma criança, este deve ter qualidade e ser constante. Pode-se dizer que o interesse e a participação familiar são fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem.

A escola necessita saber que é uma instituição que completa a família, e que ambos precisam ser um lugar agradável e afetivo para os alunos/filhos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno. (TIBA, 2006, p.140)

Portanto, é de suma importância que exista uma boa relação família/escola para o enriquecimento da aprendizagem da criança. Além disso, a construção de conhecimentos de um indivíduo não se faz apenas com o trabalho de uma única instituição, pode até acontecer, no entanto, o ideal seria o trabalho conjunto de ambas: família e escola. Onde existe participação, apoio e compartilhamento das decisões em prol de uma educação de qualidade e do desenvolvimento pleno das crianças, há um bom desenvolvimento educacional dos filhos.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo, discorre-se sobre o processo de construção do estudo. Assim, são abordados aspectos metodológicos, contextualização do local, sujeito da pesquisa, tipo de pesquisa, técnica de coleta de dados, instrumento de pesquisa, análise e interpretação de dados no caminho percorrido.

A pesquisa se insere no campo das ciências sociais, uma vez que considera as análises em torno da relação sujeito, objeto, sendo esta influenciada pelos fatores subjetivos. Num processo de investigação, deve-se explicar detalhadamente os princípios metodológicos e métodos a utilizar. Inclui-se, também, toda a explicitação e fundamentação no que diz respeito às opções metodológicas e ao processo a seguir. Assim, a metodologia utilizada no estudo é o caminho, a forma de proporcionar uma compreensão mais apurada dos dados colhidos nos subitens seguintes analisados.

Para se tratar de metodologia, Minayo (2007, p. 44) define-a de forma abrangente e concomitante:

(...) a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas.

3.1. LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Graziela Gabriel”, no bairro do Milagre, na cidade de Castanhal, no estado do Pará, com uma turma de 4º ano, com os pais, professora e gestora.

3.2. SUJEITOS DA PESQUISA

Para este estudo, participaram como sujeitos uma gestora da escola, uma professora da turma e quatro pais de alunos. Ressalta-se que se priorizou informantes que apresentam certo conhecimento sobre o assunto. Para contribuir com a questão, Bogdan e Biklen (2010, p. 95) defendem:

[...] alguns sujeitos estão mais dispostos a falar, têm mais experiência do contexto ou são particularmente intuitivos em relação às situações. Estas pessoas tornam-se informadores-chave e, frequentemente, irá falar com eles por períodos de tempo maiores do que com os outros.

Passa-se, então, ao tipo de pesquisa abordada neste trabalho:

3.3. TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa é definida como bibliográfica. Sobre isso, Gil (1999, p. 124) afirma que esse tipo de pesquisa “é quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet”. Nesse sentido, ela abrange também as publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, pesquisa, monografias, teses, material cartográfico, até meios de comunicação.

Além de bibliográfica, que culmina neste presente estudo, a presente pesquisa também compõe-se a de campo, a qual, segundo Marconi e Lakatos (2008, p.76), “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimento acerca de um problema para a qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou entre eles”. Portanto, a pesquisa, de fato, tem a finalidade de “descobrir respostas para questões, mediante a aplicação de métodos científicos” (MARCONI e LAKATOS, 2008, p.02).

Aliando a pesquisa bibliográfica à de campo, o presente estudo caracteriza-se pela abordagem qualitativa. Em relação a pesquisa qualitativa, Lüdke e André (2003, p. 18) em que a forma de investigação “é rica em dados descritivos, é aberta e flexível e foca a realidade de forma complexa e contextualizada”. Ela volta-se para a compreensão dos significados das ações nos contextos das estruturas sociais. A prioridade dada à escolha da análise qualitativa deve-se ao fato de nesta pesquisa, ter sido privilegiada a palavra expressa, especialmente a da professora da classe.

Colaborando com a reflexão as autoras, Bogdan e Biklen (2010) esclarecem:

[...] na pesquisa qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador no instrumento principal. Os investigadores introduzem-se e despendem grande quantidade de tempo [...] A investigação qualitativa é descritiva. Os dados colhidos são em formas de palavras ou imagens e não números [...] Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos. [...] As estratégias qualitativas patentearam o modo como as expectativas se traduzem nas atividades, procedimentos e interações

diárias. [...] Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva. (BOGDAN; BIKLEN, 2010, p. 47-50)

A seguir, apresenta-se a técnica que se utilizou para coletar os dados deste trabalho:

3.4. TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados a partir da técnica de entrevista semi-estruturada, que direcionou perguntas abertas e fechadas. Com isso, os entrevistados tiveram a possibilidade de discorrer sobre o tema de forma direcionada e livre.

Sobre isso, Lakatos (2006) ressalta que a preparação da entrevista é uma das etapas mais importantes da pesquisa, requer tempo e exige cuidados, como: o planejamento da entrevista, que deve ter em vista o objetivo a alcançar; escolha do entrevistado, que deve ter familiaridade com o tema pesquisado; a oportunidade da entrevista, ou seja, a disponibilidade do entrevistado em fornecer a mesma, que foi marcada com antecedência para que o pesquisador se assegurasse de que seria recebido; as condições favoráveis para garantir ao entrevistado o segredo de suas confidências e de sua identidade e, por fim, a preparação específica que consiste em organizar o roteiro ou formulário com as questões importantes.

Sobre a identificação dos entrevistados foi designada de acordo com as siglas dos nomes deles, com o objetivo de manter em sigilo as respectivas identidades. Ressalta-se, que consideramos, também, os preceitos éticos que podem ser observados através de um termo de consentimento e de autorização que cada um dos informantes assinou. (APENDICE A¹) (APENDICE B²).

Quanto às entrevistas, Chizzotti (2010) chama de abordagem técnica do trabalho de campo, o que possibilitou a identificação e descrição do assunto.

Sobre o estudo de caso, Triviños (2012 p.136) diz que é uma categoria de pesquisa, cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente, de maneira singular, mesmo que, posteriormente, tenham sido observadas semelhanças com outros casos, retratando a realidade de forma completa e profunda.

Passa-se a detalhar o instrumento da pesquisa:

¹ Termo de Consentimento.

² Termo de Autorização.

3.5. INSTRUMENTO DE PESQUISA

Utilizou-se como suporte para a realização das entrevistas um roteiro de questionário, onde aplica-se o mesmo a todos os informantes. Vejamos, a seguir, cada um deles:

3.5.1. Questionário - pais

Durante as entrevistas, ou seja, a aplicação do roteiro de questionários (apesar de serem perguntas direcionadas), procurou-se manter um clima favorável para que o entrevistado pudesse se sentir livre e à vontade para responder as perguntas e, ao mesmo tempo, expor sua opinião acerca do que estava sendo questionado.

Abaixo pode-se verificar o roteiro de questionário que foi construído para ser aplicado aos pais, a professora e ao gestor.

DEMONSTRATIVO DA ENTREVISTA COM OS PAIS

PERGUNTAS
1. - Como você avalia a sua frequência na escola?
2. - Na sua opinião, como se dá o diálogo entre escola e família?
3. - Como você participa na educação formal de seus filhos?
4. - De seu conhecimento, que atividades a escola realiza para integrar família e escola?
5. - O que você acha que a escola espera de você? E você o que espera dela?
6. - De seu conhecimento, quais os projetos sobre a participação dos pais desenvolvidos na escola?
7 - Quais são seus deveres de responsável pelo filho?
8 - Como é a sua relação com os professores, gestores e outros na escola?
9 - Qual a importância da presença familiar na vida escolar das crianças?
10 - De seu conhecimento e vivência, o que ocorre quando os pais não frequentam e acompanham a educação regularmente dos filhos?
11 - Na sua opinião o que a escola poderia fazer para melhorar essa relação entre ela e os pais?

3.5.2. Questionário - professor

DEMONSTRATIVO DA ENTREVISTA COM A PROFESSORA

PERGUNTAS
1. - Como você avalia a frequência dos pais na escola?
2. - Como se dá o diálogo entre escola e família?
3. - Como pode ser a participação dos pais na educação formal dos filhos?
4. - Quais atividades são implementadas na escola para integrar família e escola?
5. - O que você acha que os pais esperam da escola dos filhos?
6. - Quais os projetos sobre a participação dos pais desenvolvidos na escola?
7. - Como você ajuda os pais a exercerem os deveres de responsável pelo filho na escola?
8. - Como é a sua relação com os pais dos alunos de sua classe?
9. - Qual a importância da presença familiar na vida escolar das crianças?
10. - De seu conhecimento e experiências, o que ocorre quando os pais não frequentam e acompanham a educação regularmente dos filhos?

3.5.3. Questionário - gestor

DEMONSTRATIVO DA ENTREVISTA COM A GESTORA

PERGUNTAS
1. - Como você avalia a frequência dos pais na escola?
2. - Como se dá o diálogo entre escola e família?
3. - Como pode ser a participação dos pais na educação formal dos filhos?
4. - Que atividades você implementa na escola para integrar família e escola?
5. - O que você acha que os pais esperam da escola dos filhos?
6. - De que forma você, como gestora, participa da educação escolar dos alunos?
7. - Quais os projetos sobre a participação dos pais desenvolvidos na escola?
8. - Como você ajuda os pais a exercerem os deveres de responsável pelo filho na escola?
9. - Como é a sua relação com os pais dos alunos na escola?
10. - Qual a importância da presença familiar na vida escolar das crianças?
11. - De seu conhecimento e experiências, o que ocorre quando os pais não frequentam e acompanham a educação regularmente dos filhos?

Diante das questões, os questionários foram analisados de forma qualitativa em relação às respostas da professora, dos pais e da gestora. É importante conhecer os argumentos que levaram a educadora e os outros sujeitos a chegar a tais respostas.

3. – Como pode ser a participação dos pais na educação formal dos filhos.
 (X) Constante () Uma vez ou outra () Sem compromisso

4. - Que atividades você implementa na escola para integrar família e escola?

Resp.: Oficinas artesanais, reuniões educativas com atividades lúdicas e dinâmicas e outras.

5. - O que você acha que os pais esperam da escola dos filhos?

Resp.: Algumas acham que a escola tem que ensinar tudo para a crianças e muitas vezes fazemos isso, mas tem muito que teve consciências que a escola é para ensinar para a vida e educar e papel deles.

6 - De que forma você como gestora participa da educação escolar dos alunos?

Resp.: Participando diretamente das ações promovidas pela escola. Principalmente no momento das culminâncias.

7. - Quais os projetos sobre a participação dos pais desenvolvidos na escola?

Resp.: O projeto maior e o Cooper Jovem que trabalha com o cooperativismo onde tem várias ações que envolva a família.

8- Como você ajuda os pais a exercerem os deveres de responsável pelo filho na escola?

Resp.: Através de muito dialogo.

9 - Como é a sua relação com os pais dos alunos na escola?

Resp.: A equipe gestora busca sempre o dialogo diário com os pais. Fica sempre atenta aos acordos para buscar sempre a melhor solução. Temos um relacionamento muito bom com eles.

10 - Qual a importância da presença familiar na vida escolar das crianças?

Resp.: É de suma importância, pois a família que acompanha a vida escolar do filho a gente ver a diferença tanto no aprendizado como no comportamento.

11 – De seu conhecimento e experiências, o que ocorre quando os pais não frequentam e acompanham a educação regularmente dos filhos?

Resp.: Primeiramente ocorre a inversão de papéis, pois a falta de compromisso dos pais com a educação do filho refletem no final do ano letivo, quando o pai vem na escola querendo saber por que o filho ficou retido.

A princípio, argumentamos a entrevistada, se desenvolve algum projeto na escola com relação à família na escola. Disse-nos que sim, com a denominação “Projeto Maior. Cooper Jovem”.

Em seguida, perguntou-se à entrevistada sobre o número de alunos da escola. Ela informou-nos que a escola dispõe de um total de “*novecentos e trinta e sete, entre feminino e masculino*”, e completa que a escola funciona nos turnos da “*manhã, tarde e noite*”.

A gestora, ao ser indagada de como avalia a frequência dos pais na escola, e de como se dá o diálogo entre escola e família, defende que é “*boa*”. Ao ser questionada como pode ser a participação dos pais na educação formal dos filhos, ela destaca a alternativa “*constante*”.

Sobre a participação, o encontro da família na escola e o diálogo entre os sujeitos, Freire (1987) afirma que:

É através do diálogo que as pessoas se relacionam, e ao fortalecerem e estreitarem essa relação, criam afinidades e nisso buscam se humanizar a partir das ações cotidianas na escola. E nesse encontro, diz o autor que os laços se fortalecem e juntos decidem pelo bem comum na educação dos filhos. (FREIRE, 1987, p.93)

Partindo das respostas da gestora e do posicionamento do autor, compreende-se que o diálogo entre ela e os pais deve possibilitar a troca de ideias entre eles; e em nenhuma instância, compete à escola julgar como certa ou errada a educação que cada família oferece. O objetivo da escola é oportunizar e abrir espaços para que valores sejam adquiridos e trabalhar o respeito e as diferenças expressas pela família, proporcionando e garantindo a integridade básica do aluno e da família. Dessa forma, afirma-se que é de extrema importância uma boa relação da escola com a família para o aprendizado do indivíduo, o que não percebe-se claramente na resposta da gestora.

Todavia, a participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares e é importante que pais, professores, filhos/alunos compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no seu cotidiano sem cair no julgamento culpado x inocente, porém buscando compreender as nuances de cada situação.

Ainda sobre isso, Cury (2008) destaca a importância do trabalho a ser realizado pela escola de forma conjunta com as famílias, uma vez que os sujeitos, tanto pais quanto escola devem ser parceiros durante a vida escolar do educando

Por fim, as informações dadas pela gestora indicam que há uma abertura em relação ao diálogo entre as duas instâncias. Isso é fortalecido na fala de Freire (1987, p.93), o qual ressalta o diálogo como “o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo para pronunciá-lo”. E se desenvolve em uma pedagogia baseada no processo de conscientização crítica da realidade.

Ponderamos o questionamento sobre que atividades você (a gestora) implementa na escola para integrar família e escola. Ela assim coloca “*oficinas artesanais, reuniões educativas com atividades lúdicas, dinâmicas e outras*”. O que nos parece, através dessa fala, é que a escola já dispõe de um trabalho organizado com foco nessa integração entre as duas, e que tais atividades fazem parte dessa proposta para ajudar na questão. Sobre as atividades lúdicas e outras desenvolvidas nas ações na escola, Teixeira (2010) cita que, elas ao serem trabalhadas metodologicamente, possuem um objetivo que leva a aprendizagem de algo a ser aprendido em qualquer atividade escolar.

Dessa forma, compreende-se então, que através das atividades, a escola atinge seus objetivos, aproximando a família cada vez mais dela. Assim, acredita-se que a escola pesquisada já investe no lúdico como aspecto essencial para uma escola que se propõe não somente ao sucesso pedagógico, mas também à formação do cidadão, porque a consequência imediata dessa ação educativa é a aprendizagem do aluno em suas dimensões social, cognitiva, relacional e pessoal.

Prosseguindo a entrevista, perguntou-se o que você acha que os pais esperam da escola dos filhos. Ela assim destaca: “*alguns acham que a escola tem que ensinar tudo para a crianças e muitas vezes fazemos isso, mas tem muitos que tem consciência que a escola é para ensinar para a vida, e educar é papel deles*”.

Diante das respostas, percebe-se claramente o papel de cada sujeito, e sobre a questão, é importante reconhecer o que diz Freire (2011) em relação à escola que é um espaço em que se pensa, repensa, dialoga, pesquisa, troca e modifica saberes, abrindo novas possibilidades e construção de práticas.

Entende-se, nas palavras do autor, realmente o que a escola deve ser para as famílias. Sobre isso, Tiba (2006) afirma que a escola complementa o papel da família, já que não é sozinha a responsável pela formação da personalidade, pois mesmo assim é apenas uma escola.

Diante da colocação, entende-se e acredita-se que a escola pode cada vez mais envolver a família em ações parceiras e alterar a relação de proximidade entre

pais, filhos, professores e outros, para que os pais confiem e acreditem no trabalho que esperam a escola estar realizando para com seus filhos.

Em seguida, questionou-se a entrevistada a respeito de quais projetos são desenvolvidos sobre a participação dos pais na escola. A gestora respondeu que são: *“o projeto maior e o Cooper Jovem que trabalha com o cooperativismo onde tem várias ações que envolve a família”*.

Ao falar dos projetos desenvolvidos com a família, vale ressaltar que a escola dispõe de um projeto que dá diretrizes tal como colocado pela gestora.

Dando continuidade à entrevista, argumentou-se como você ajuda os pais a exercerem os deveres de responsável pelo filho na escola? Ela relatou: *“através de muito diálogo”*.

Freire (2011) se reporta a mesma resposta quando ressalta que deve ocorrer uma relação dialógica entre escola e família. Também, é necessário que a instituição ajude os pais a exercerem de forma efetiva a responsabilidade para com seus filhos. Assim, ocorrerá um compartilhamento de novas possibilidades de produção e saberes, promover um novo diálogo e uma nova interação (FREIRE, 2011).

Compreende-se, na colocação do autor, que o diálogo, quando estabelecido entre as partes, quando construído na relação professor, aluno e família, permite com que o desenvolvimento do processo escolar e de humanização das pessoas se efetivem com mais solidez. Nessa dinâmica, o diálogo se constitui como elemento de possibilidades entre a construção dos saberes realizados pelas pessoas por meio da palavra, que é usada para conscientizar e transformar essa relação para melhor.

Em contrapartida, indagou-se como é a sua relação com os pais dos alunos na escola, e qual a importância da presença familiar na vida escolar das crianças. A gestora pronunciou seguidamente que *“a equipe gestora busca sempre o diálogo diário com os pais. Fica sempre atenta aos acordos para buscar sempre a melhor solução. Temos um relacionamento muito bom com eles”*. E, que *“é de suma importância, pois a família que acompanha a vida escolar do filho, a gente vê a diferença, tanto no aprendizado como no comportamento”*.

Percebe-se que a atitude da gestora é de uma prática concebível, democrática, aberta, e acertada diante dos entraves que permeiam o processo de ensino. Para se compreender essa relação a partir do que a gestora já está fazendo; Freire (2001) esclarece que a chave para o diálogo crítico é ouvir e conversar, sendo uma das virtudes do educador democrático.

Diante do relato da gestora, é concebível o posicionamento, pois, com o apoio dos pais, a criança sente alguém por perto a lhe acompanhar e aos poucos vai desenvolvendo suas potencialidades que lhe garantem êxito na aprendizagem, em detrimento de outros alunos que não tem esse acompanhamento pelos pais.

Assim, acredita-se que, se os pais sempre acompanharem a educação dos filhos, e em sua maioria forem esclarecidos de seu papel, existe a possibilidade da escola compreender e auxiliar na superação de alguns conflitos e dificuldades escolares que podem acontecer, e sem dúvida, resolvidos a tempo. Se a família e a escola formarem uma parceria, já nos primeiros anos escolares da criança, a família perceberá a ação e todos têm a lucrar. Afinal, segundo Tiba (2002), a criança que estiver bem, vai melhorar e aquela que estiver com dificuldades receberá ajuda tanto da escola quanto dos pais para superá-las.

Contudo, os alunos que não têm esse acompanhamento escolar pelos pais, é porque, segundo Paro (2007), muitas vezes a família não se aproxima da escola, pois pensa ser um ambiente muito diferente do qual está acostumada a vivenciar. A isso o autor diz que muitos aspectos afastam e distanciam os filhos da “cultura” da escola, acreditando que a escola não é uma continuidade para suas vidas, mas algo distante de sua realidade. (p.33)

Logo, acredita-se que deve haver um estreitamento das relações entre família e escola em busca de uma qualificação com mais qualidade, evitando uma confusa transferência de responsabilidades entre ambas as partes, para alcançar um bom desenvolvimento saudável dos educandos.

Esse estreitamento das relações entre família e escola, faz com que, essas famílias não criem compromissos com a educação dos filhos, não conseguem fazer uma inter-relação, não criam, fortalecem e nem reproduzem laços afetivos que deem novos significados e abram horizontes para uma boa formação dos filhos.

Para encerrar a entrevista com a gestora, perguntou-se a ela sobre seu conhecimento e experiência, o que ocorre quando os pais não frequentam e acompanham a educação regularmente dos filhos. Para responder, nos explicou que *“primeiramente ocorre a inversão de papéis, pois a falta de compromisso dos pais com a educação dos filhos reflete no final do ano letivo, quando o pai vem na escola querendo saber por que o filho ficou retido”*.

Entende-se a colocação da gestora, que, ao falar da frequência dos pais na educação dos filhos, diz que isso altera consideravelmente o quadro educacional em

relação a aprendizagem dos alunos. Todavia, nem sempre é assim que acontece. Grande parte dos pais são ausentes, e só dão conta dessa responsabilidade no final do ano para cobrar resultados.

4.2. ANÁLISE DA ENTREVISTA COM O PROFESSOR

4.2.1 Sujeito 2

Em relação a outra categoria, destaca-se o professor entrevistado, do 4º ano, das iniciais J. D. A.

Apresenta-se o com as iniciais para resguardar o sigilo pessoal, pois trata-se de uma informação a ser protegida, e impõe uma relação entre privacidade e publicidade, cujo dever profissional se estabelece desde a se ater ao estritamente necessário ao cumprimento de seu trabalho, a não informar a matéria sigilosa.

Segue-se com o roteiro de entrevista com suas respectivas respostas.

Escola: EMEIEF “Graziela Gabriel”.

Professor (a): J. D. A.

Idade:

Tempo de Atuação (Professor (a): *Um mês.*

Projeto desenvolvido (Participação da família na escola): *Projetos Corpus Juvenil*

Total de alunos na classe: 29 Sexo: (X) Feminino (X) Masculino

Idade com a qual trabalha:

(X) 09 à 11 () 11 à 13 () 13 à 15 () 15 à 17

1 - Como você avalia a frequência dos pais na escola?

() Boa () Ruim (X) Regular

2 - Como se dá o diálogo entre escola e família?

() Boa (X) Regular () Ruim

3. - Como pode ser a participação dos pais na educação formal dos filhos?

(X) Constante () Uma vez ou outra () Sem compromisso

4. - Quais atividades são implementadas na escola para integrar família e escola?

Resp.: Reunião com pais e responsáveis, acompanhamento no desenvolvimento dos alunos de sala de aula (ambiente escolar).

5. - O que você acha que os pais esperam da escola dos filhos?

Resp.: Educação compartilhada, que por algumas vezes a responsabilidade fica por parte com a escola, isso é uma noção distorcida de que Educação só se aprende na escola, isso já está defasado. O direito de educar é do Estado, pais e sociedade (ECA, 1990).

6. - Quais os projetos desenvolvidos na escola sobre a participação dos pais?

Resp.: A participação dos pais/responsável não deve-se limitar a projetos, essa participação deve ser feita durante todo o ano letivo dos seus filhos, os projetos são uma complementação positiva para apoiar e trabalhar junto à escola para o melhor desenvolvimento desse aluno(a)

7 - Como você ajuda os pais a exercerem os deveres de responsável pelo filho na escola?

Resp.: Através do diálogo, que inicia no processo de compreensão da realidade vivida por cada aluno(a), e assim buscar metodologia para suprir a necessidade de cada aluno(a).

8 - Como é a sua relação com os pais dos alunos de sua classe?

Resp.: Uma relação de corresponsabilidade, visando o aprendizado dos alunos(a)

9 - Qual a importância da presença familiar na vida escolar das crianças?

Resp.: É fundamental, através da família que o educador faz o diagnóstico do conhecimento que o aluno(a) traz de casa, e com apoio dos estudiosos da Educação como “Piaget, Emilia Ferreiro, Vygotsky, entre outros autores” busca-se a melhor maneira de educar os alunos(a).

10 - De seu conhecimento e experiências, o que ocorre quando os pais não frequentam e acompanham a educação regularmente dos filhos?

Resp.: O atraso no processo do desenvolvimento psicossocial, que irar atrapalhar esse aluno(a) no futuro, isso acontece pela falta da responsabilidade familiar com a educação dos filhos.

Em relação ao professor entrevistado, do 4º ano, ao ser perguntado sua idade, disse está com “vinte e dois anos”.

Ao ser interrogado de seu tempo de atuação, o professor diz que tem “um mês”.

Nas palavras do professor, percebe-se o pouco tempo de atuação. Todavia, isso não interfere na atuação. Freire (2011) ressalta, que o professor tem o papel desafiador, capaz de promover a educação como prática de liberdade, tem como função combater um naturalismo histórico que desconhece a historicidade do homem como fazedor de sua própria história. Dessa forma, o professor é aquele que possui uma prática progressista que tende a desenvolver junto aos alunos uma capacidade crítica, a curiosidade para perguntar, conhecer, atuar, reconhecer, estimular a insubmissão, a indocilidade.

Diante da questão, acredita-se que a prática vai fazer mudanças no fazer do professor, no seu crescimento profissional.

Perguntou-se se desenvolve algum projeto sobre a questão da participação da família na escola. Ele informa que sim, é o "*Projeto Cooper Jovem*". Esta resposta ratifica a fala da gestora acima, como primeira entrevistada. Embora se relate o projeto, entendo que apenas um projeto a ser desenvolvido para a realidade escolar, é pouco para uma demanda considerada grande, o que atende uma clientela considerável de alunos.

A escola trabalha com diferentes modalidades e, portanto, acredita-se que deveria ter outros projetos que dessem mais dinamicidade a rotina na escola. No caso, não existem outros sendo desenvolvidos na realidade escolar, senão seriam citados. Entende-se que outras temáticas também podiam ser viabilizadas com as famílias, com órgãos governamentais e não governamentais para melhorar a participação dos pais na vida escolar dos filhos.

Em relação ao perfil da turma, o professor disse-nos que tem um total de "*vinte e nove alunos*" na classe, distribuídos entre "*feminino e masculino*", e que trabalha com discentes com idade entre "*nove a onze anos*".

Interrogamos-lhe sobre como avalia a frequência dos pais na escola, considerando as opções "*boa*", "*ruim*" e "*regular*". Ele optou pela última, considerando sua experiência como docente.

Destaca-se, obviamente, que o professor, ao dizer que é "*regular*", certamente indica que a frequência dos pais na escola não é das melhores. Contudo, entende-se que esse é um aspecto muito crítico nas escolas, e quase sempre um bloqueio negativo no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Em nossa vivência e experiência escolar, quase sempre nos deparamos com essa situação de ausência dos pais, a reclamação por parte da escola é quase

geral. A frequência à escola se dá de forma esporádica, ou quando é chamada, poucas famílias têm a consciência, responsabilidade e fazem seu papel interagindo positivamente com a escola. E nessa ausência, percebe-se claramente a diferença entre o aluno que é acompanhado nos estudos, nos afazeres pela família, em casa, e dos que não o têm.

Há inclusive por parte do aluno uma despreocupação, pois não tem quem lhe cobre em casa as atividades escolares. Então ele vai se despreocupando, neste ínterim, e o processo ensino aprendizagem é prejudicado, porque não há um acompanhamento na sequência do ensino na escola, e o aluno se perde no processo, criam-se bloqueios de dificuldade de aprendizagem, com que o aluno acaba se desinteressado pelos estudos.

Ao perguntar como se dá o diálogo entre escola e família, o professor marcou a opção “regular”.

Esta resposta nos alertou, pois quando se atribui assim, é porque a escola está falhando em algum aspecto. Então há de convir que o diálogo é uma ferramenta poderosa para dirimir as ações no processo, sem ele as instâncias escola e família se distanciam, a família não assume sua responsabilidade e os caminhos se atropelam. Ao falar disso, Freire (1988, p. 69):

O sentido atribuído ao diálogo, que pressupõe uma relação horizontal entre os seres, fundado “no amor, na humildade, na fé dos homens”, é fundamental para a estrutura do conhecimento, visto que o ato cognoscente não termina no objeto cognoscível, uma vez que se comunica a outros sujeitos igualmente cognoscentes.

Nesse sentido, Freire (1988, p. 69) defende que “educar não é transferir saber, mas que é no diálogo e comunicação que os sujeitos buscam a significação dos significados. E nisso se tem uma teia de interações que estabelece a sintonia entre comunicação e educação”.

Vale ressaltar aqui, que não estamos afirmando que a culpa é tão somente da escola, mas que se cada instância desempenhar a sua função, tanto escola como família, juntas vão construir uma educação para a vida, com valores para uma sociedade que passa por mudanças constantes, em busca de novas formas e caminhos para alcançar êxito na formação desses valores, pois muitos deles são considerados essenciais pela humanidade, e muitos estão sendo abalados, por isso a importância de um lugar em que os filhos e estudantes possam se sentir seguros e

confiantes no seu próprio potencial. Com ajuda dos pais, a escola pode ser este ambiente, quando estiver bem estruturado e apoiado pela família.

Então, é dever tanto da família como da escola promover o desenvolvimento integral do educando, a formação para a cidadania e o respeito entre ambas, pois a sociedade atual passa por transformações tão intensas que os papéis específicos desempenhados por ambas as partes estão sendo cada vez mais confundidos.

Considerando a indagação de como pode ser a participação dos pais na educação formal dos filhos, o professor atribui a alternativa "*constante*".

Este posicionamento nos mostra a necessidade da união, cooperação, parceria e participação da família na educação dos filhos. Nesse sentido, Freire (2011, p. 18) afirma que “a educação sozinha não muda e nem transforma a sociedade, mas com a participação da família e escola, o processo de ensino e aprendizagem pode ser construído solidamente”.

Buscou-se indagar o professor sobre quais atividades são implementadas na escola para integrar família e escola. Ele nos respondeu: “*reunião com pais e responsáveis, acompanhamento no desenvolvimento dos alunos em sala de aula (ambiente escolar)*”.

Entende-se que, juntos, professor e alunos ensinam e aprendem simultaneamente, conhecem o mundo em que vivem criticamente e constroem relações de respeito mútuo, de justiça, constituindo um clima real de disciplina, por relações dialógicas, tornando a sala de aula um desafio interessante e desafiador a todos os envolvidos. Nesse processo, “há uma troca de conhecimento, tanto aprende quem ensina, como vice versa”. (FREIRE, 2011, p.38)

Nesse entendimento, a prática educativa na sala de aula está vinculada à afetividade, a alegrias, ao domínio de conscientização acerca dos assuntos, assim como de suas possíveis transformações, e, nesse contexto, o professor pode ajudar nessa relação em sala de aula.

Nessa mesma perspectiva, indagamos outros sujeitos sobre o que ele acha que os pais esperam da escola dos filhos. Ele respondeu: “*Uma educação compartilhada, que por algumas vezes a responsabilidade fica só por parte com a escola, isso é uma noção distorcida de que Educação só se aprende na escola, isso já está defasado. O direito de educar é do Estado, pais e sociedade (ECA, 1990)*”.

Isso está contemplado e garantido na Lei 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, no Artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (1999, p.04)

Como se observa, a fala do professor não se contradiz ao que o ECA expressa, pois ele visa dar respostas positivas contrapondo o histórico de violações e também enfraquecer as resistências, que a bem dizer, tem sido a razão de algumas dificuldades à efetivação dos direitos das crianças e dos adolescentes.

Procurou-se perguntar, também, quais os projetos sobre a participação dos pais desenvolvidos na escola. O professor foi enfático ao dizer: *“A participação dos pais/responsável não deve-se limitar a projetos, essa participação deve ser feita durante todo o ano letivo dos filhos, os projetos são uma complementação positiva para apoiar e trabalhar junto à escola para o melhor desenvolvimento dos aluno(a)”*.

Diante dessa realidade, acredita-se que é preciso desenvolver e estimular a cultura da participação não somente nos momentos em que se desenvolvem os projetos, mas em qualquer momento, para assim construir novas relações humanas no processo de ensino e aprendizagem.

Em relação à questão, indagou-se como o professor ajuda os pais a exercerem os deveres de responsável pelo filho na escola. O docente assim atribui que é *“através do diálogo, que inicia no processo de compreensão da realidade vivida por cada aluno(a), e assim buscar metodologia para suprir a necessidade de cada aluno(a)”*.

Ao refletir sobre este posicionamento, reporto-me à colocação de Freire (2011, p. 38), para o qual:

A grande tarefa do sujeito que pensa certo não é transferir, depositar, oferecer, doar ao outro, tomado como paciente de seu pensar, a inteligibilidade das coisas, dos fatos, dos conceitos. A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de inteligir, desafiar com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. Não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade. Nesse caso, o pensar certo por isso é dialógico e não polêmico. Sendo assim, uma grande tarefa do professor é manter sempre um diálogo, e neste caso com os pais, e nisso o professor está certo.

Considerando essas questões, perguntou-se como é a sua relação com os pais dos alunos de sua classe, ele relatou que é *“uma relação de corresponsabilidade, visando o aprendizado dos alunos (as)”*.

Entende-se a colocação do professor, pois, nesse contexto do trabalho pedagógico desenvolvido por ele, supõe um caminho que ele deve percorrer para alcançar os objetivos propostos no processo de aprendizagem dos alunos, tal qual como expressa, visto que um bom professor procura a melhor forma de chegar ao aprendizado de seus alunos, elaborando aulas diferenciadas, revendo metodologias utilizadas que não deram certo ou criando outros, para que seus alunos tenham um aprendizado de qualidade.

Também se indagou qual a importância da presença familiar na vida escolar das crianças. O professor cita que *“é fundamental, através da família que o educador faz o diagnóstico do conhecimento que o aluno(a) traz de casa”*. E continua o professor a explicar que isso se dá com *“o apoio dos estudiosos da Educação Piaget, Emilia Ferreiro, Vygotsky, entre outros autores, buscamos a melhor maneira de educar os alunos”*.

Finaliza-se a entrevista com a última pergunta, indagando-se de seu conhecimento e experiência, o que ocorre quando os pais não frequentam e acompanham a educação regularmente dos filhos? Para a questão posta, o professor respondeu que ocorre *“o atraso no processo do desenvolvimento psicossocial, que irar atrapalhar esse aluno (a) no futuro, isso acontece pela falta de apoio na fase familiar”*.

Diante da colocação, retoma-se as palavras de Tiba (2007, p.187) quando defende que

A educação escolar é diferente da educação familiar. Não há como uma substituir a outra, pois ambas são complementares. Não se pode delegar à escola parte da educação familiar, pois esta é única e exclusiva, voltada à formação do caráter e aos padrões de comportamentos familiares. A escola é um ambiente importante de convívio no qual recebem estímulos, espaço para a socialização e tem o objetivo de preparar o aluno profissionalmente.

Fica, portanto, compreendido que cada instância, tanto família como escola, devem desenvolver a sua responsabilidade, mas se uma delas falhar, atrapalha o processo de desenvolvimento educacional da criança.

4.3. ANÁLISE DA ENTREVISTA COM OS PAIS

4.3.1. Sujeito 1

Outros sujeitos da pesquisa foram os pais, caracterizados nas entrevistas como 'pai ausente', 'pai assíduo', 'pai presente' e 'pai fantasma'.

A seguir, o questionário aplicado ao 'pai ausente' com as devidas respostas.

Escola: EMEIEF "Graziela Gabriel".

Pai/Mãe- Sr (a): A. R. S

Idade:

Formação:

1 - Como você avalia a sua frequência na escola?

Boa Ruim Regular

2. - Na sua opinião, como se dá o diálogo entre escola e família?

Boa Regular Ruim

3. - Como você participa na educação formal de seus filhos?

Constante Uma vez ou outra Sem compromisso

4. - De seu conhecimento, que atividades a escola realiza para integrar família e escola?

Resp.: Reunião.

5. - O que você acha que a escola espera de você? E você o que espera dela?

Resp.: Interagir, sendo com a cabeça mais aberta.

6. - De seu conhecimento, quais os projetos sobre a participação dos pais desenvolvidos na escola?

Resp.: São as datas comemorativas.

7 - Quais são seus deveres de responsável pelo filho?

Resp.: Ajudando nas tarefas da escola.

8 - Como é a sua relação com os professores, gestores e outros na escola?

Resp.: São muito boas, interagir com os coordenadores.

9 - Qual a importância da presença familiar na vida escolar das crianças?

Resp.: Com os familiares apoiando os alunos na escola, é bom a presença.

10 - De seu conhecimento e vivência, o que ocorre quando os pais não frequentam e acompanham a educação regularmente dos filhos?

Resp.: Sem a presença dos pais a criança regride.

11 - Na sua opinião o que a escola poderia fazer para melhorar essa relação entre ela e os pais?

Resp.: Unir mais a escola com os pais através de apoio.

Em relação à entrevista com o pai caracterizado como pai ausente, das iniciais A. R. S, tem “*cinquenta e três anos*” de idade, vale informar que possui o antigo “*primeiro grau incompleto*”, hoje ensino fundamental.

O pai, ao ser perguntado como avalia a sua frequência na escola, disse que é “boa”. E ainda, na opinião dele, como se dá o diálogo entre escola e família, ele não hesitou em dizer que é “*regular*”.

Pode-se dizer que a participação da família no ambiente escolar é fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Família e escola são os principais suportes com que a criança pode contar para enfrentar desafios, visto que, integradas e atentas, podem detectar dificuldades de aprendizagem que ela possa apresentar, podendo contribuir de maneira eficiente em benefício da mesma. Tiba (2006) já dizia que a escola precisa alertar os pais sobre a importância de sua participação, e nesse caso, o interesse em acompanhar os estudos dos filhos é um dos principais estímulos para que eles estudem. O importante é a presença deles, e quando os pais participam, os filhos se sentem valorizados. Os pais precisam entender que eles devem dar o exemplo. Sua falta sendo entendida na mesma medida de importância que dá ao estudo do filho. Muitas vezes, os pais reclamam que seus filhos não assumem os compromissos e nem percebem que eles fazem o mesmo e que seus filhos só estão repetindo o que presenciam.

Foi perguntado ao pai, como participa na educação formal de seus filhos, ele respondeu “*constante*”.

Em relação à resposta, é pertinente destacar que, de acordo com o artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 2004), a família deve ser o norteador da educação dos filhos.

Observa-se que o discurso dos pais condiz com o Estatuto quando se refere aos deveres em relação ao aluno/filho. Isso porque, segundo o Estatuto, a

sociedade, a família, a comunidade e o poder público têm o dever de acompanhar o desenvolvimento da criança. Para que os pais tenham uma visão melhor do filho em relação à escola, é necessário que eles estejam bem informados, e possam escutar o professor (a) com toda sua experiência em sala de aula, com alunos que têm a mesma idade de seus filhos, pode ser útil para a família, pois ambas podem trabalhar juntas as dificuldades e o melhoramento do filho/aluno.

Indagou-se de seu conhecimento, que atividades a escola realiza para integrar família e escola. Ele apenas respondeu que é através de “*reunião*”.

A resposta dada não nos esclarece ao certo como se dá essa integração da família com a escola, pois se acredita que possam ter outras atividades que se realizam na escola, e este pai talvez não tenha conhecimento da realidade escolar.

Ao lhe questionar, o que acha que a escola espera de você? E você o que espera dela?, Ele respondeu “*interagir, sendo com a cabeça mais aberta*”.

Percebe-se na resposta uma certa cobrança do pai para com a escola, mas sabe-se que a família, por mais que tenha inúmeras responsabilidades educacionais sobre a criança, necessita de auxílio para efetivar este ensino com qualidade. Parolim (2007, p. 14) diz que “as famílias precisam da parceria das escolas para que juntas dê conta da educação e socialização das crianças”.

Como consequência disto, a educação fornecida nestas duas instituições, ao invés de se complementarem, concorrem entre si, ainda a mesma autora destaca que “as famílias se portam de formas adversas à aquelas adotadas na escola para com os alunos, o que é um prejuízo para a aprendizagem dos mesmos”.

Nesse caso, é preciso que esse processo seja desenvolvido por ambas as partes, só assim as duas instituições complementam-se no trabalho.

Para esta questão nos reportamos a Tiba (2007, p.189-190) quando afirma ao falar do trabalho da escola, que deve ser um trabalho em conjunto, no qual poderia ser ouvida a voz do coração, e a voz da razão dos personagens da educação, onde a mãe, o pai e a escola participam ativamente do processo ensino aprendizagem.

Interrogamos-lhe, se, de seu conhecimento, quais os projetos sobre a participação dos pais desenvolvidos na escola, ele responde que “*são nas datas comemorativas*”.

Também entende-se que este pai talvez desconheça a realidade da escola, pois do conhecimento dos entrevistados acima, há um projeto direcionado.

Desfere-se a pergunta sobre quais são seus deveres de responsável pelo filho, ele pronuncia que é “*ajudando nas tarefas da escola*”.

Questionou-se como é a sua relação com os professores, gestores e outros na escola, ele esclareceu que “*são muito boas, interagir com os coordenadores*”.

Colocou-se um argumento sobre, qual a importância da presença familiar na vida escolar das crianças, ele defende “*com os familiares apoiando os alunos na escola, é bom a presença*”.

A presença da família na escola é muito importante para o desenvolvimento escolar da criança, segundo Szymanski (2011, p. 109) ele observa que o tempo é o grande obstáculo que impede a participação dos pais, contudo é no contato que ambas ajudam a desenvolver educacionalmente as crianças e jovens.

Nesse caso, muitos deles não sabem que o processo educativo começa ali mesmo, no seio da família, a partir do momento em que a criança nasce e vai se encaminhando a vida da criança. Afinal de contas, a família é o primeiro ambiente de formação de valores, ideias e comportamento. Os pais convivem com as crianças e muitas vezes não se dão conta de que suas atitudes poderão influenciar positivamente ou negativamente na formação de seu filho.

Argumentamos-lhe, é de seu conhecimento e vivência, o que ocorre quando os pais não frequentam e acompanham a educação regularmente dos filhos, ele colocou que “*sem a presença dos pais a criança regride*”.

Para encerrar a entrevista, se perguntou, na sua opinião o que a escola poderia fazer para melhorar essa relação entre ela e os pais, ele disse “*unir mais a escola com os pais através de apoio*”.

Este pai em suas respostas sempre expressa certa cobrança da escola, e esquece que é preciso também ele fazer a sua parte. Diante deste fato, nos reportamos a Freire (2011) onde afirma ao dizer que a prática educativa deve envolver todos os aspectos como afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança para então pensar em uma prática de acordo com a realidade da contemporaneidade.

Entende-se nas colocações do autor que é preciso a escola reinsistir em um trabalho diferenciado do que vem desenvolvendo, que envolva mais a família nas situações práticas na escola. Caso contrário, o trabalho na escola não ocorre de forma satisfatória.

4.3.2. Sujeito 2

Destaca-se aqui outro pai entrevistado, denominado como 'pai presente', onde segue o questionário com o posicionamento do mesmo.

Escola: EMEIEF "Graziela Gabriel".

Pai/Mãe- Sr (a): B. D. C. T

Formação: Ensino Médio

1 - Como você avalia a sua frequência na escola?

() Boa () Ruim (X) Regular

2. - Na sua opinião, como se dá o diálogo entre escola e família?

() Boa (X) Regular () Ruim

3. - Como você participa na educação formal de seus filhos?

(X) Constante () Uma vez ou outra () Sem compromisso

4. - De seu conhecimento, que atividades a escola realiza para integrar família e escola?

Resp.: Reunião e festinhas.

5. - O que você acha que a escola espera de você? E você o que espera dela?

Resp.: Que eu contribua para melhoria da educação do meu filho e da escola em geral, espero melhoras na educação escolar em geral.

6. - De seu conhecimento, quais os projetos sobre a participação dos pais desenvolvidos na escola?

Resp.: Nenhum.

7 - Quais são seus deveres de responsável pelo filho?

Resp.: Participar e cobrar na educação do meu filho.

8 - Como é a sua relação com os professores, gestores e outros na escola?

Resp.: Converso só o necessário para troca de informação.

9 - Qual a importância da presença familiar na vida escolar das crianças?

Resp.: De grande importância na ajuda das atividades escolares.

10 - De seu conhecimento e vivência, o que ocorre quando os pais não frequentam e acompanham a educação regularmente dos filhos?

Resp.: O aluno não consegue se desenvolver nas atividades da educação da escola.

11 - Na sua opinião o que a escola poderia fazer para melhorar essa relação entre ela e os pais?

Resp.: Melhorar a comunicação com os pais mantê-los sempre informados sobre os filhos e atividades escolares.

A este atribui-se as iniciais B. D. C. T, que tem “*vinte e nove anos de idade*”, possui como formação o “*Ensino Médio*”.

Ao ser interrogado sobre como avalia a sua frequência na escola, e argumentei, na sua opinião, como se dá o diálogo entre escola e família; ele diz que considera “*regular*”.

Também lhe indaguei como você participa na educação formal de seus filhos. Ele afirmou que se dá de forma “*constante*”.

Outro aspecto do qual instigamos e assim foi perguntado, de seu conhecimento, que atividades a escola realiza para integrar família e escola. O pai destacou que é através de “*reunião e festinhas*”.

Diante da perspectiva posta durante a entrevista, perguntei, o que você acha que a escola espera de você? E você o que espera dela?. Para estes questionamentos, o pai nos diz, “*que eu contribuo para a melhoria da educação do meu filho e da escola em geral, espero melhoras na educação escolar em geral*”.

A colocação nos leva a entender que há um certo compromisso no que diz. Todavia, mesmo com tantas dificuldades, segundo Chalita (2001 p. 20), a família tem a responsabilidade de dialogar para que numa relação transparente, forme caráter, valores e eduque para os desafios da vida.

Assim, é na família que, através do diálogo podem-se construir conhecimentos voltados para a atuação na sociedade, onde o respeito a si e ao outro, os princípios éticos e de conduta no ambiente social são assimilados. Desta forma, o diálogo é o principal instrumento para se conseguir fazer com que o educando aprenda. De acordo com Vasconcelos (1989, p. 123), dialogar requer além de possibilitar que os pais falem sobre o seu conhecimento, também, segundo o autor, os pais devem ser sabedores dos afazeres dos filhos na escola, é o acompanharem mais de perto, juntos para que ajude nas conquistas, na superação

do medo em busca das expectativas de vida e de mundo. Assim, através da troca de experiências e conhecimentos, pais e filhos podem construir juntos uma educação repleta de valores necessários para a vivência no mundo atual.

Sobre as questões referente a projetos na escola, se perguntou, de seu conhecimento, quais os projetos desenvolvidos na escola sobre a participação dos pais. Este pai responde que “*nenhum*”.

Acredita-se que o pai desconheça a realidade da escola como um todo.

Em prosseguimento à entrevista, quais são seus deveres de responsável pelo filho, o pai responde que é “*participar e cobrar na educação do meu filho*”.

Em consonância com essa colocação, destaca-se que a participação dos pais na educação dos filhos deve ser constante e consciente, pois de acordo com Parolin (2007, p. 36), o êxito no processo de aprender e ensinar do estudante, é resultado do bom relacionamento consolidado entre família e a escola.

Interroguei-lhe sobre como é a sua relação com os professores, gestores e outros na escola, ele me disse “*converso só o necessário para troca de informação*”.

Continuando as interrogações, perguntei-lhe qual a importância da presença familiar na vida escolar das crianças. Ele pronunciou que é “*de grande importância na ajuda das atividades escolares*”.

Sabe-se que um aspecto que atualmente tem sido alvo de muitas controvérsias, principalmente entre pais e educadores, é o auxílio às tarefas que a escola envia. Nesta questão, a psicopedagoga Parolin (2007, p.68), em suas pesquisas com pais e alunos, diz que na colocação dos educadores, a prática educativa é diferente do que almejam vivenciar, e ainda é distantes das teorias recomendadas, a isso se atribui a lição de casa uma realidade que é vivida/sofrida e distante da idealizada. Diante disso, nem escolas, educadores ou crianças falam bem e de forma construtiva dessa “*tarefa*”, pois quase sempre a tarefa não serve para nada.

Assim, conforme os estudos da pesquisadora citada, muitas famílias e professores têm dificuldade em definir o real objetivo das tarefas de casa, pois, na grande maioria, entraves como: os alunos a executam somente para “*ganhar pontos*”; os pais é que realizam os deveres pelo filho já que estes não sabem como fazê-lo; é feita de forma mecânica, como algo forçado e obrigatório; o professor não esclarece seus reais objetivos; e as vezes a tarefa é imposta para castigar o aluno.

Diante de todas essas questões, o professor atribui a presença da família como importante. Em relação a questão Tiba (2011, p. 272) indica que deve-se verificar algumas propostas para os pais auxiliarem nas tarefas dos filhos: A criança deve estudar em voz alta e evitar decoreba. Num quarto com TV, internet, telefone ou qualquer outro atrativo, torna-se sonífero ler somente com os olhos. Não é justo com a mãe ou com qualquer outro adulto ler para a criança. O importante é que ela mesma descubra ou lembre o que deve ser feito. Afinal, ela é responsável pela lição de casa. Percebe-se que mesmo em meio a tantas situações, a presença familiar é significativa.

Deste modo, a lição de casa não deve servir como um problema no ambiente familiar, mas com o objetivo de fazer com que o aluno possa pensar, resolver, refletir, colher dados, pesquisar, a fim de reforçar o que foi ensinado em sala de aula. Neste assunto, Parolim (2007, p. 69) reforça a ideia de que o estudante tem que saber que, tem a responsabilidade e necessidade de aprender a realizá-los. Mas, na realidade em suas pesquisas com pais e alunos, o que a autora tem observado é que em muitos casos, os deveres enviados pelos professores evidenciam um grave erro, ou seja; a repetição de atividades já feitas anteriormente.

Portanto, é possível constatar a necessidade de haver uma reflexão por parte da escola em implantar a tarefa de casa, não como algo já enraizado nos estabelecimentos escolares e a serviço apenas do reforço do que foi dado em sala de aula desprovida de significados, mas de tornar importante para a educação das crianças.

Ao tratarmos da importância da família no contexto escolar, argumentou-se com o pai, se em relação ao conhecimento e vivência dele, o que ocorre quando eles não frequentam e acompanham a educação regularmente dos filhos. Ele falou que *“o aluno não consegue se desenvolver nas atividades da educação da escola”*.

Observando o depoimento desse pai, pode-se perceber que a ausência dos pais no acompanhamento é um prejuízo marcante na vida dos alunos.

Para terminar a entrevista com este pai, como última questão lhe perguntei, em sua opinião o que a escola poderia fazer para melhorar essa relação entre ela e os pais. O pai colocou, *“melhorar a comunicação com os pais, mantê-los sempre informados sobre os filhos e atividades escolares”*.

4.3.3. Sujeito 3

Outro 'pai presente' entrevistado foi o determinado pelas iniciais P. J. S. N. Abaixo, o questionário com as respostas pertinentes ao seu posicionamento.

Escola: EMEIEF "Graziela Gabriel".

Pai/Mãe- Sr (a): P. J. S. N.

Formação: Ensino Médio – Técnico em Contabilidade e Administração

1 - Como você avalia a sua frequência na escola?

Boa Ruim Regular

2. - Na sua opinião, como se dá o diálogo entre escola e família?

Boa Regular Ruim

3. - Como você participa na educação formal de seus filhos?

Constante Uma vez ou outra Sem compromisso

4. - De seu conhecimento, que atividades a escola realiza para integrar família e escola?

Resp.: Reunião e festas comemorativas.

5.- O que você acha que a escola espera de você? E você o que espera dela?

Resp.: Mais participações, mais diálogo com os pais.

6. - De seu conhecimento, quais os projetos sobre a participação dos pais desenvolvidos na escola?

Resp.: Coope-jovem.

7 - Quais são seus deveres de responsável pelo filho?

Resp.: Acompanhamento no desenvolvimento estudantil

8 - Como é a sua relação com os professores, gestores e outros na escola?

Resp.: Boa (amável).

9 - Qual a importância da presença familiar na vida escolar das crianças?

Resp.: Essencial para o desenvolvimento.

10 - De seu conhecimento e vivência, o que ocorre quando os pais não frequentam e acompanham a educação regularmente dos filhos?

Resp.: Um desastre educacional.

11 - Na sua opinião, o que a escola poderia fazer para melhorar essa relação entre ela e os pais?

Resp.: Diálogo e respeito.

Este genitor possui “*sessenta e oito anos de idade*”, e tem como formação o “*Ensino Médio, nos cursos Técnico em Contabilidade e Administração*”.

Para saber qual o seu posicionamento sobre as questões relativas a participação da família na escola; em que se direcionou a pergunta, como você avalia a importância e sua frequência na escola, e ainda como se dá o diálogo entre escola e família. O pai marcou a alternativa “*boa*”.

Para a questão arrisca-se dizer que os autores nos mostram a importância da presença da família na escola, as crianças que pais participam têm um desenvolvimento melhor do que aqueles no qual os pais pouco frequentam. A troca de experiência entre família e escola favorece ainda mais o desenvolvimento da criança. Como foi dito anteriormente por Tiba (2007), é na família que a criança adquire seus primeiros ensinamentos, e é fundamental, pois é ela quem vai ensinar as regras de convivência em sociedade e seus valores.

Em relação a como você participa na educação formal de seus filhos. Ele destacou a proposição “*constante*”.

Nessa perspectiva, foi perguntado ao pai, de seu conhecimento, que atividades a escola realiza para integrar família e escola. Para ele, é através de “*reunião e festas comemorativas*”.

Entende-se na fala deste pai, que parece compreender a dinâmica da escola ao articular momentos de reunião e também datas comemorativas.

Perguntou-se, o que você acha que a escola espera de você. E você o que espera dela. O pai atribui “*mais participações, mais diálogo com os pais*”.

Este posicionamento nos chama atenção por entender que se o pai está vendo a necessidade de mais participação e diálogo, entende-se portanto, que a educação como prática humana, que modifica os seres humanos nos seus diferentes estados que configuram à nossa existência humana individual e grupal precisa ser realmente trabalhada, retomada com o seu verdadeiro valor. Completo esta reflexão buscando Freire (2011, p.130) ao dizer que as pessoas que tem menos

poder aquisitivo, encontram muitas barreiras, e ficam fora das políticas para atuarem como sujeito no mundo.

Percebe-se a vontade e sonho do pai de galgar um espaço educacional com um tipo de educação emancipatória, com mais participação e diálogo.

Ao lhe perguntar, de seu conhecimento, quais os projetos sobre a participação dos pais desenvolvidos na escola. A resposta foi bem idêntica a dos demais entrevistados, o projeto é o “*Coope-jovem*”.

Para o questionamento de quais são seus deveres de responsável pelo filho. A atribuição foi de “*acompanhamento no desenvolvimento estudantil*”.

Diante das questões, pergunta-se, como é a sua relação com os professores, gestores e outros na escola. Para isso, o pai nos disse que é “*boa (amável)*”. Contudo, para isso Freire (2011) é contundente quando fala que sejam quais forem as características do professor, tudo passa pelos seus afetos e suas consequentes atitudes, portanto como educadores comprometidos com a educação precisamos cumprir nosso dever com amorosidade, atestando dessa forma que somos parte do próprio processo formador. (FREIRE. 2011)

Destaca-se que essa boa relação depende do que o autor diz, de amor, de ser amável com as pessoas.

Nessa perspectiva se indagou, qual a importância da presença familiar na vida escolar das crianças. É assim pronunciado “*essencial para o desenvolvimento*”.

Sabe-se que muitos são os aspectos que se destacam em relação a presença familiar, e dentre eles pode-se enumerar; por exemplo, a demonstração de interesse pela vida escolar dos filhos, pois estes ao perceber que pais e família se interessam por seus estudos e por suas experiências escolares sentem-se com alguém por perto, valorizados, desenvolvem-se de forma segura e com boa autoestima. Também quando o aluno traz consigo para a escola experiências positivas adquiridas no convívio familiar que determinam valores, responsabilidade e uma determinada visão sobre si mesma.

Destaca-se também como importância da presença familiar, que ao fazer o acompanhamento, percebe o crescimento educacional dos filhos, aumenta suas habilidades sociais e diminui a chance de problemas comportamentais. Então, se vê na prática que quanto maior o envolvimento dos pais nas experiências escolares das crianças, mais facilidade de fazer amigos elas terão, de respeitá-los de serem pessoas mais humanas.

Sendo assim, quanto mais os pais participam e conversam sobre a escola, visitam o local, se envolvem com as lições e os trabalhos e incentivam o progresso educacional dos filhos em casa, melhores serão suas habilidades sociais, pessoas e de serem bons cidadãos.

Diante dessa perspectiva foi perguntado, de seu conhecimento e vivência, o que ocorre quando os pais não frequentam e acompanham a educação regularmente dos filhos. Em resposta o pai assim atribui “*um desastre educacional*”.

Essa expressão nos chama atenção, porque com certeza é a experiência demonstrada na verbalização. Então, a participação ou não da vida familiar na escola dos filhos, leva-os dentre outras coisas, à se perderem no processo e não conseguirem ter bons êxitos na sua educação.

Para encerrar se indagou, na sua opinião, o que a escola poderia fazer para melhorar essa relação entre ela e os pais. O pai diz que “*diálogo e respeito*”.

Percebe-se nas falas esse apelo por diálogo na escola, então acredita-se que o processo educacional na escola deva investir em uma relação dialógica, onde as partes se compreendam e se ajudem para galgar o objetivo a que se propõem que é a educação dos filhos.

A partir do exposto, é oportuno nos reportar a reflexão de Freire (1987), onde o diálogo torna-se a essência de uma educação humanizadora e se constitui como um fenômeno essencialmente humano, realizado pelas pessoas por meio da palavra, a partir de duas dimensões: a ação, para a transformação e não alienação e a reflexão, atrelada à conscientização crítica e não alienante. Assim, a palavra não deve ser um privilégio de poucas pessoas, mas direito de todos os homens e mulheres, já que como diz o autor: “Os homens se fazem pela palavra, no trabalho, na ação-reflexão”. (FREIRE, 1987, p.78)

4.3.4. Sujeito 4

Iniciamos a última entrevista com o quarto responsável por aluno, denominado de mãe presente, que conta com as iniciais N. A. A, e onde se destaca o questionário com suas respostas.

Escola: EMEIEF “Graziela Gabriel”.

Pai/Mãe- Sr (a): N. A. A.

Idade: 33

Formação: Ensino Médio - incompleto

1 - Como você avalia a sua frequência na escola?

(X) Boa () Ruim () Regular

2. - Na sua opinião, como se dá o diálogo entre escola e família?

(X) Boa () Regular () Ruim

3. - Como você participa na educação formal de seus filhos?

(X) Constante () Uma vez ou outra () Sem compromisso

4. - De seu conhecimento, que atividades a escola realiza para integrar família e escola?

Resp.: Reuniões e festas comemorativas.

5. - O que você acha que a escola espera de você? E você o que espera dela?

Resp.: Mais participações e mais tarefa escolar, compreensão com as crianças.

6. - De seu conhecimento, quais os projetos sobre a participação dos pais desenvolvidos na escola?

Resp.: Coope Jovem.

7 - Quais são seus deveres de responsável pelo filho?

Resp.: Está sempre acompanhado as crianças no seu desenvolvimento

8 - Como é a sua relação com os professores, gestores e outros na escola?

Resp.: Ótima

9 - Qual a importância da presença familiar na vida escolar das crianças?

Resp.: essencial para o desenvolvimento.

10 - De seu conhecimento e vivência, o que ocorre quando os pais não frequentam e acompanham a educação regularmente dos filhos?

Resp.: Desastre com o desenvolvimento.

11 - Na sua opinião o que a escola poderia fazer para melhorar essa relação entre ela e os pais?

Resp.: Novos projetos.

A entrevistada possui “*trinta e três anos de idade*”, e tem a formação do “*Ensino Médio Incompleto*”.

Iniciamos a entrevista indagando como você avalia a sua frequência na escola. Ela respondeu que é “boa”. Em seguida se indagou, na sua opinião, como se dá o diálogo entre escola e família, ela atribuiu como “boa”.

Em relação à participação, perguntou-se, como você participa na educação formal de seus filhos. Ela relatou que é de forma “*constante*”.

A mãe aqui entrevistada nos passa em sua resposta que tem mais afinidade com a escola, conhece sua realidade e por isso deve ter um bom diálogo com todos na instituição. A partir do citado, pode-se dizer que o diálogo não reduz um ao outro na relação, nem se torna um favor que um faz ao outro, ao contrário, implica respeito fundamental dos sujeitos neles engajados. Para Freire (1992), o diálogo se dá na interação com as pessoas, numa relação significativa que ajuda a sair do isolamento.

Esta colocação do autor nos reporta a afirmar que a participação na educação dos filhos e ainda de forma constante, se dá através de um diálogo aberto e sincero das duas partes.

Com outra questão, indaguei de seu conhecimento, que atividades a escola realiza para integrar família e escola. A mãe respondeu que é através de “*reuniões e festas comemorativas*”.

Em relação à escola, perguntou-se, o que você acha que a escola espera de você, e você o que espera dela. A mãe nos falou “*mais participações e mais tarefa escolar, compreensão com as crianças*”.

Ao que se vê, a mãe respondeu apenas em relação à escola, e a ela como responsável não atribuiu resposta. Por isso, se entende que, na perspectiva dialógica como se vem colocando e ainda segundo Freire (1987), o papel da educação dialógica deve ser para humanizar a todos, onde se dá por meio da palavra ao se intervir nas coisas do mundo.

Nesse caso, a educação colocada por Freire nos alerta para estar focando a humanização, o que a mãe também pede, no sentido de compreender as crianças, ser mais humano. Para isso Parolin (2007) diz que a família é o núcleo constitutivo do sujeito. É um sistema que une as pessoas que a compõem, não apenas sobre o mesmo teto e com o mesmo sobrenome, mas fundamentalmente, pelas representações que se constroem à medida que vão compartilhando o cotidiano, formando, em sua intimidade, uma rede de significações a que estão vinculados aos seus mitos, ritos, crenças, segredos, medos e ideais.

A essa colocação entende-se que a família é e pode fazer muito pelo aluno, e somente com essa afinidade, compreensão, determinação e compartilhamento das ideias a educação serve para o crescimento humano das pessoas.

Diante do posto acima, prosseguimos perguntando, de seu conhecimento, quais os projetos sobre a participação dos pais desenvolvidos na escola. A senhora mãe nos respondeu denominando o mesmo projeto denominado “*Coope Jovem*”.

Continuando a entrevista, perguntei-lhe, quais são seus deveres de responsável pelo seu filho, ela então colocou que é “*está sempre acompanhando as crianças no seu desenvolvimento*”. Percebe-se na fala da mãe, um certo compromisso com a educação dos filhos.

Perguntei à mãe como é a sua relação com os professores, gestores e outros na escola, ela me citou que é “*ótima*”.

Esta verbalização nos ajuda a entender melhor que sua relação com todos na escola é muito saudável, o que para seu filho é muito significativo, pois ao acompanhá-lo em sua educação, o mesmo percebe que não está só, mas que tem alguém que lhe dá atenção, ajuda, mas cobra o que é certo.

Para indagar a genitora, sobre qual a importância da presença familiar na vida escolar das crianças. Ela descreveu que é “*essencial para o desenvolvimento*”.

Prossegue-se a entrevista, e se pergunta, de seu conhecimento e vivência, o que ocorre quando os pais não frequentam e acompanham a educação regularmente dos filhos. Ela é incisiva ao afirmar que “*é um desastre com o desenvolvimento educacional*”.

Para sustentar isso, pode-se afirmar que, juntos, pais, professor e alunos ensinam e aprendem simultaneamente, conhecem o mundo em que vivem criticamente e constroem relações humanas de respeito mútuo, de justiça, constituindo um clima real de disciplina, por relações dialógicas, tornando a sala de aula um desafio interessante e desafiador a todos os envolvidos, e ainda com amor. Nessa concepção, (FREIRE, 2011, p.38) já dizia que ensinar e aprender estão atrelados a uma ação prática que pode se dar em clima de alegria, felicidade e afetividade que pode ser levada a possíveis transformações.

Para dar como encerrada a entrevista, lhe indaguei, na sua opinião o que a escola poderia fazer para melhorar essa relação entre ela e os pais. A genitora nos respondeu que pode ser com “*novos projetos*”.

Esta é uma resposta e visão acertada para a educação destes tempos, pois com novos projetos, práticas diferenciadas onde o aluno se envolve prazerosamente, e a educação transforma a todos.

Nesse caso, é importante dizer que a participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares e é importante que pais, professores, filhos/alunos compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no seu cotidiano sem cair no julgamento culpado x inocente, porém buscando compreender as nuances de cada situação. Cury (2008, p.54) destaca a importância do trabalho a ser realizado pela escola de forma conjunta com as famílias, onde pais e professores, um depende do outro na tão importante empreitada e parceria educacional em favor dos filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações aqui apresentadas não se configuram no encerramento das reflexões acerca das questões-problemas contempladas no objeto de investigação. Pelo contrário, oportunizam ampliar possibilidades de dialogar mais em outros momentos de estudo sobre o tema “A Participação da Família na turma de 4º ano da E. M. E. I. E. F. Graziela Gabriel”, uma vez que ele se apresenta como uma necessidade da escola, pois é desejada por todos que fazem parte do contexto escolar.

A pesquisa se deu em uma turma do 4º ano da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Graziela Gabriel, na cidade de Castanhal - Pará.

Pode-se afirmar, que se atingiu o objetivo geral, uma vez que se buscou apresentar como ocorre a integração entre família e escola na visão dos pais, educadores e gestora.

E também se atingiu os objetivos específicos na pesquisa, em que se assegura que ao fazer as entrevistas com os sujeitos ‘in loco’, verificou-se no posicionamento dos mesmos a demonstração de que a participação da família na escola, é impreterivelmente o sustento da relação. Pôde-se identificar como ocorre a participação da família na escola, na declaração dos informantes, assim como também pôde-se analisar a participação dos pais na escola, que não é frequente, e portanto, influencia negativamente na educação dos filhos. Também se pode coletar a percepção dos pais sobre as dificuldades que os mesmos encontram para participarem assiduamente da educação dos filhos. Outro sim, destaca-se que a partir desta pesquisa, a relevante reflexão sobre o processo de parceria que precisa ser desenvolvido pela EMEIEF “Graziela Gabriel”, para com os pais dos alunos, no sentido de estimular a educação para um bom rendimento no processo ensino aprendizagem, assim como poder criar uma educação construtiva e justa através de um trabalho coletivo, participativo e interativo entre escola e família.

Assim, apresentam-se as evidências na análise dos dados coletados durante este processo investigativo, o que se constatou, pois, ainda que sejam perceptíveis, os avanços no que concerne a essa relação, percebe-se que existem muitas lacunas a serem trabalhadas no contexto escolar com os pais para que se possa trazê-los para a escola, e não somente em momentos especiais e ou de chamados.

Dessa forma, destaca-se claramente a riqueza que é ter a família por perto dos alunos, e isso é muito defendido pelos autores aqui usados. Mas entende-se, que participação e ausência podem existir e existe nessa escola, embora alguns pais participem mais que outros. E muitas vezes, a postura de alguns professores frente a essa falta de participação pode ser vista como falta de diálogo, como colocado pelos pais, como se incomodasse ou interferisse no processo.

Portanto, pode-se dizer, ao encerrar este trabalho, que o envolvimento da família no processo educacional da criança melhora a imagem da escola e o seu vínculo com a comunidade. Tal envolvimento, significa uma educação de sucesso apoiada nessa relação escola-família, já que não se aprende só na escola. Nesta, aprende-se a aprender, mas, para aprender, o indivíduo deve ser estimulado por um meio ambiente favorável, sendo que é na família que os alunos adquirem os modelos de comportamentos que exteriorizam na sala de aula.

Nesse caso, pode-se dizer que, em relação a junção da família com a escola, é de fundamental importância registrar que para a formação do aluno e seu bom desempenho, a família com seu vínculo afetivo e a escola com a sua formação do saber sistematizado, são instituições imprescindíveis a ele, pois proporcionam a apropriação de uma proposta educacional que tem o propósito de incluir a família nas questões educacionais dentro do âmbito escolar, visando uma boa estruturação do saber. Todavia, a escola precisa estar inteirada do que acontece com a família para poder compreender seu aluno e atuar no seu processo de ensino/aprendizagem, e a família deve fazer parte de todo processo de desenvolvimento de seus filhos, afim de que assim haja um enriquecimento mútuo nesse processo de aprendizagem.

Acredita-se, que a participação da família na escola mais frequentemente, é uma necessidade contemporânea, almejada por todos que fazem parte de uma escola, independente de ser ensino fundamental ou outra modalidade. No entanto, lidar com famílias hoje, e lidar com a diversidade, com posicionamentos diferentes, com famílias não mais só aquelas do padrão, pai, mãe e filhos, mas tem formada de mãe e filhos, de filhos e pai, de pais e ou mães que adotaram crianças órfãs ou não, e nós enquanto educadores precisamos estar preparados para lidar com a questão.

Assim, acredita-se na participação dos pais na educação formal dos filhos como uma atividade constante e consciente, onde a vida familiar e escolar se complementam, compartilham experiências, buscam compreender as nuances de

cada situação na escola. E essa interação e estreitamento das relações entre a família e a instituição escolar deve ser feita nas reuniões de pais e mestres, numa prática de diálogo aberto e respeitoso entre a família e os profissionais que participam da educação do aluno. Diante disso, entende-se que é possível fazer e estabelecer uma relação amigável, de confiança e respeito entre as partes para então fluir melhor a aprendizagem dos alunos.

Finalmente, nada melhor que as instituições trabalhem juntas para que o processo de formação educacional do aluno seja significativo e eficaz, pois ao acreditar nessa participação da família e escola na educação dos filhos, é procurar seguir exemplos daqueles que com muito esforço e força de vontade conseguem trazer os pais à escola.

REFERÊNCIAS

BATTAGLIA, Maria do Céu Lamarão. **Terapia de família centrada no sistema**. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

_____. Lei Federal Nº 8069, de 13/07/1990. **ECA** /Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social. Brasília: MEC, ACS, 2004.

BOGDAN, R., BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora. 2010.

CHALITA, Gabriel. **Educação: A solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. RJ: Vozes. 2010.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes professores fascinantes**. RJ; sextante: 2008.

FALCÃO, Djalma. **Desafio da família: como formar líderes**. In Revista da Escola de Pais nº 28. Seccional de Salvador. Desafios da família. Salvador: Publigráf, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17º ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____. **Extensão ou comunicação?** 10. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. SP: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia dos Sonhos Possíveis**. São Paulo: UNESP, 2001.

GENTILE, P. **Escola e família: todos aprendem com essa parceria**. **Revista Nova Escola**, jun./jul., 2006. p. 32.

GIL, A. Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. S.P: Atlas, 1999.

JESUS, Saul N. **Bem-estar dos professores: estratégias para realização e desenvolvimento profissional**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisas, Amostragens e Técnicas de Pesquisa, Elaboração, Análise e Interpretação de Dados.** 6. Ed. SP: ATLAS, 2006. p. 62-92.

LÜDKE, M., & André, M. E. D. Pesquisa em educação: **abordagens qualitativas.** São Paulo, SP: EPU. 2003.

MARCONI, Marina de Andrade. Lakatos. Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. **Pesquisa qualitativa em saúde.** SP: HUCITEC, 2007.

NASCIMENTO, Arlindo Mello do. População e família Brasileira: **Ontem e hoje.** Caxambu/MG/Brasil. 2006. Disponível em: <http://143.107.236.240/disciplinas/SAP5846/populacao_familia_nascimento_abep06.pdf>. Acesso em: 15 Mar. 2017.

PARO, Vitor Henrique. Qualidade do ensino: **A contribuição dos pais.** 3. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. Professores formadores: **a relação entre a família, a escola e a aprendizagem.** 2.ed. São José dos Campos: Pulson, 2010. 120 p.

_____. Pais e Educadores: **quem tem tempo de educar?** Porto Alegre: Mediação, 2007.

PPP. **Escola Municipal de Ensino Fundamental "Graziela Gabriel".** 2017.

SZYMANSKI, Heloisa. Práticas educativas familiares: a família como foco de atenção psicoeducacional. **Revista Estudos de Psicologia**, v. 21, n.2, p.5-16, 2004.

_____. H. A relação família/escola: **desafios e perspectivas.** 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2011. 136 p.

TEIXEIRA, Sirlândia. **Jogos Brinquedos, Brincadeiras e Brinquedoteca.** RJ: Walk Editora, 2010.

TIBA, Içami. Disciplina na medida certa. **Novos paradigmas.** SP: Integreare. 2006.

_____. Quem ama, educa: **Formando cidadãos éticos.** SP. Atual. 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo da Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: **a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Disciplina: **construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.** 7. ed. SP: Libertad, 1989.

APÊNDICES



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
PLANO DE FORMAÇÃO DE PROFESORES/PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA TURMA DE 4º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DA E. M. E. I e E. F. GRAZIELA GABRIEL**

ANA MARIA CAVALCANTE



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
PLANO DE FORMAÇÃO DE PROFESORES/PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**APÊNDICE 1 - SOLICITAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA NA ESCOLA
E PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Ofício Nº 01/2017

Castanhal, 05 de Março de 2017.

Para Gestor (a) da EMEIEF “Graziela Gabriel”.

Professor (a): _____

Senhor (a) gestor (a), sou acadêmica da Universidade Federal do Pará - UFPA, do curso de Pedagogia, estou desenvolvendo uma pesquisa na área com o tema: “A participação da família na turma de 4º ano do Ensino Fundamental da E. M. E. I. E. F. Graziela Gabriel”, Castanhal/PA.

Utilizando-me deste instrumento, solicito a V. Sa, que autorize a realização da pesquisa na escola, onde precisamos fazer uma entrevista com a gestora escolar, os pais e professores do 4º ano do Ensino Fundamental, por serem pessoas indicadas a responderem aos questionamentos da pesquisa.

Também solicitamos, na medida do possível, uma cópia do Projeto Político Pedagógico da escola, para que possamos, ao fazer referencia a escola e analisar as questões, poder subsidiar melhor a pesquisa.

Contando com sua atenção e participação, agradeço antecipadamente pela compreensão e ajuda para com esta solicitação.

Castanhal, 05 de Março de 2017.

Profª Ana Maria Cavalcante

APÊNDICE 2 - CARTA ENVIADA AOS ENTREVISTADOS, A FIM DE PRODUZIR DADOS QUE SUBSIDIARÃO A PESQUISA CIENTÍFICA – TCC.

Professor (a)/Pais e ou Mães:

Senhor (a):

Vimos por meio desta informar a V. Sa que estamos produzindo um Trabalho de Conclusão de Curso que tem como temática: “A participação da família na turma de 4º ano do Ensino Fundamental da E. M. E. I. E. F. Graziela Gabriel”, Castanhal/PA.

Diante disso, gostaríamos de contar com sua ajuda para que responda às questões correlacionadas com a pesquisa sobre o assunto, uma vez que se vivência a tão instigante problemática na escola. As suas opiniões serão coletadas e incluídas somente no TCC, e não serão informados dados individuais. Assim suas respostas serão confidenciais e anônimas.

Para realizar a entrevista com V.sa, seguiremos cuidadosamente as instruções do questionário em anexo, para que possamos resguardar e resgatar mais informações, pois depois suas respostas serão validadas neste trabalho.

Faremos perguntas com relação ao assunto, nas quais você pode responder conforme seu conhecimento e vivência da questão. São questões abertas e fechadas para melhor captação das informações almejadas.

A produção acadêmica será divulgada após a defesa pública da mesma na instituição a qual estamos ligadas, a UFPA.

No mais, agradecemos antecipadamente pela sua colaboração.

Castanhal, 05 de Março de 2017.

Profª Ana Maria Cavalcante

APÊNDICE 3 - ROTEIRO DE ENTREVISTA: GESTOR (A):

Senhor (a):

O presente roteiro faz parte da coleta de dados que subsidiará a pesquisa de campo e complementarará o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), que estamos desenvolvendo. Com este propósito, direcionamos a você, para que possa contribuir, pois será de grande valia constatar e citar a experiência “in loco”, a fim de que as informações façam parte da construção acadêmica.

Escola: EMEIEF “Graziela Gabriel”.

Professor (a):

Idade:

Formação:

Tempo de Atuação (Professor (a):

Tempo de Atuação (Gestor (a):

Projetos desenvolvidos na escola com relação a família na escola):

Total de alunos na Escola: Sexo: (...) Feminino (...) Masculino

Turno de funcionamento na escola:

(...) Manhã (...) Tarde (...) Noite

1 - Como você avalia a frequência dos pais na escola.

(...) Boa (...) Ruim (...) Regular

2. - Como se dá o diálogo entre escola e família.

(...) Boa (...) Regular (...) Ruim

3. - Como pode ser a participação dos pais na educação formal dos filhos.

(...) Constante (...) Uma vez ou outra (...) Sem compromisso

4. - Que atividades você implementa na escola para integrar família e escola?

5.- O que você acha que os pais esperam da escola dos filhos?

6 - De que forma você como gestora participa da educação escolar dos alunos?

7. - Quais os projetos sobre a participação dos pais desenvolvidos na escola?

8- Como você ajuda os pais a exercerem os deveres de responsável pelo filho na escola?

9 - Como é a sua relação com os pais dos alunos na escola?

10 - Qual a importância da presença familiar na vida escolar das crianças?

11 - De seu conhecimento e experiências, o que ocorre quando os pais não frequentam e acompanham a educação regularmente dos filhos?

APÊNDICE 4 - ROTEIRO DE ENTREVISTA: PROFESSOR

Senhor (a):

O presente roteiro faz parte da coleta de dados que subsidiará a pesquisa de campo e complementarará o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), que estamos desenvolvendo. Com este propósito, direcionamos a você, para que possa contribuir, pois será de grande valia constatar e citar a experiência “in loco”, a fim de que as informações façam parte da construção acadêmica.

Escola: EMEIEF “Graziela Gabriel”.

Professor (a):

Endereço:

Idade:

Tempo de Atuação (Professor (a):

Projeto desenvolvido (Participação da família na escola):

Total de alunos na classe:

Sexo: (...) Feminino (...) Masculino

Idade com a qual trabalha:

(...) 09 à 11

(...) 11 à 13

(...) 13 à 15

(...) 15 à 17

1 – Como você avalia a frequência dos pais na escola

(...) Boa

(...) Ruim

(...) Regular

2 – Como se dá o diálogo entre escola e família.

(...) Boa

(...) Regular

(...) Ruim

3. – Como pode ser a participação dos pais na educação formal dos filhos.

(...) Constante

(...) Uma vez ou outra

(...) Sem compromisso

4. – Quais atividades são implementadas na escola para integrar família e escola?

5.- O que você acha que os pais esperam da escola dos filhos?

6. - Quais os projetos sobre a participação dos pais desenvolvidos na escola?

7 - Como você ajuda os pais a exercerem os deveres de responsável pelo filho na escola?

8 - Como é a sua relação com os pais dos alunos de sua classe?

9 - Qual a importância da presença familiar na vida escolar das crianças?

10 - De seu conhecimento e experiências, o que ocorre quando os pais não frequentam e acompanham a educação regularmente dos filhos?

APÊNDICE 5 - ROTEIRO DE ENTREVISTA: PAIS

Senhor (a):

O presente roteiro faz parte da coleta de dados que subsidiará a pesquisa de campo e complementarará o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), que estamos desenvolvendo. Com este propósito, direcionamos a você, para que possa contribuir, pois será de grande valia constatar e citar a experiência “in loco”, a fim de que as informações façam parte da construção acadêmica.

Escola: EMEIEF “Graziela Gabriel”.

Pai/Mãe- Sr (a):

Endereço:

Idade:

Formação:

1 - Como você avalia a sua frequência na escola

(....) Boa (....) Ruim (....) Regular

2. - Na sua opinião, como se dá o diálogo entre escola e família.

(....) Boa (....) Regular (....) Ruim

3. - Como você participa na educação formal de seus filhos.

(....) Constante (....) Uma vez ou outra (....) Sem compromisso

4. - De seu conhecimento, que atividades a escola realiza para integrar família e escola?

5.- O que você acha que a escola espera de você? E você o que espera dela?

6. - De seu conhecimento, quais os projetos sobre a participação dos pais desenvolvidos na escola?

7 - Quais são seus deveres de responsável pelo filho?

8 - Como é a sua relação com os professores, gestores e outros na escola?

9 - Qual a importância da presença familiar na vida escolar das crianças?

10 - De seu conhecimento e vivencia, o que ocorre quando os pais não frequentam e acompanham a educação regularmente dos filhos?

11 - Na sua opinião o que a escola poderia fazer para melhorar essa relação entre ela e os pais?

APENDICE 6. TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, na condição de entrevistado (a) professora/gestora/pai, autorizo a utilização da pesquisa realizada no dia _____, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Graziela Gabriel, no município de Castanhal/PA, somente com o intuito de construção acadêmica, que dará suporte ao trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia – UFPA, da acadêmica: Ana Maria Cavalcante. Por concordar em agir de acordo com todo o aparato legal que sustenta a ética, preservando a identidade pessoal e profissional do entrevistado, estabelecendo que ao se utilizar das entrevistas acadêmicas reserve o nome do entrevistado, este termo segue abaixo assinado por mim acadêmica.

Castanhal, _____ de _____ de 2017.

Entrevistado (a)

Acadêmica

APENDICE 7. TERMO DE CONSENTIMENTO

Pelo presente instrumento, eu _____, declaro para os devidos fins, que disponho-me a realizar a entrevista proposta pela acadêmica, assim como colaborar com quaisquer informações necessárias, para a realização da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica, Ana Maria Cavalcante. Estando de acordo, abaixo assino.

Entrevistado (a)

Castanhal, _____ de _____ de 2017.